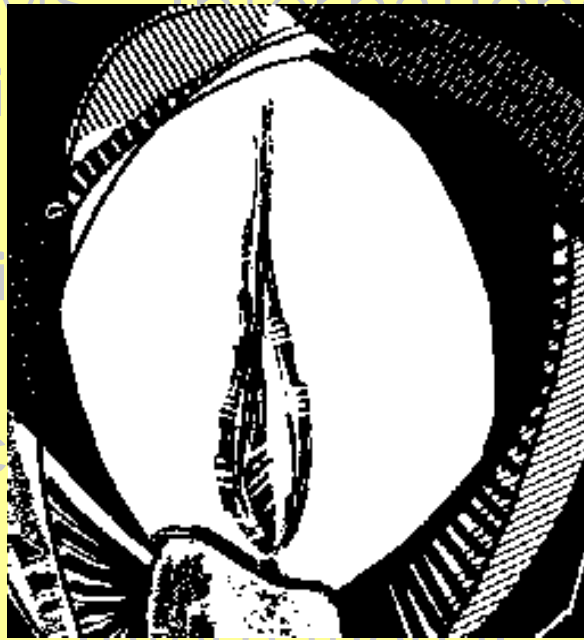


Advento 2008



***A Convenção
sobre os Direitos
da Criança***

20 ANOS

Fondazione Marista per la Solidarietà Internazionale Onlus
Secretariado Internacional de Solidariedade

Roma 2008

Fondazione Marista per la Solidarietà Internazionale onlus
Secretariado Internacional de Solidariedade
Casa geral dos Irmãos Maristas
Roma, Itália

Advento 2008

A reflexão deste ano comemora o 20º Aniversário da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, acordo internacional que estabelece medidas de proteção para crianças e jovens. Este texto foi preparado e publicado pelo Irmão César Henríquez, que é nosso representante para a proteção dos Direitos da Criança, em Genebra. Esperamos que a reflexão deste ano permita àqueles que a utilizarem, de se familiarizarem com certos problemas relativos às crianças e com os grupos que trabalham pela causa dos jovens, em nível internacional.

Nos três últimos anos, o Ir. César trabalhou em duas áreas para fazer avançar o trabalho do BIS e da Fundação para as crianças e jovens. Seu primeiro trabalho desenvolveu-se em Genebra, junto às organizações internacionais. Genebra é a sede do Conselho das Nações Unidas para os Direitos do Homem e outros vários organismos das Nações Unidas como a Comissão dos Direitos da Criança. A Comissão supervisiona a qualidade das ações realizadas pelas nações que subscreveram a Convenção dos Direitos da Criança. Em Genebra, o Ir. César uniu-se a várias instâncias e grupos que estudam e analisam os problemas significativos que atingem as crianças, como a violência ou o direito à educação.

A segunda área de ação do Ir. César é dentro do Instituto dos Irmãos Maristas e na grande rede de colaboradores leigos no mundo. O trabalho essencial foi o de ajudar a tomar consciência da Convenção, do trabalho da Comissão e dos problemas atuais, afetos às crianças e aos jovens, no mundo. Vários de vocês participaram de apresentações que ele fez e leram nossa Carta, na qual ele falava dos trabalhos da Comissão sobre os Direitos da Criança.

Agradeço ao Ir. César a organização do Texto do Advento do corrente ano, e sua ação como agente de proteção dos Direitos, em Genebra. Ele concluirá seu mandato em final de novembro, quando iniciar o Advento. Nós todos, do Secretariado do BIS, lhe desejamos sucesso em suas iniciativas, quando retornar à sua Província da América Central, para uma missão que o colocará mais diretamente em contato com as crianças e jovens. Acreditamos que a experiência dos três últimos anos - como agente do BIS/Fondazione Marista per la Solidarietà Internazionale onlus para a proteção dos Direitos da Criança - permitir-lhe-á de ser, ainda mais eficientemente, o advogado dos direitos da criança.

Ir. Dominick Pujia
Presidente/Diretor
Fondazione Marista per la Solidarietà Internazionale onlus
Secretariado Internacional de Solidariedade

Apresentação

A Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, no dia 20 de novembro de 1989. Transformou-se no documento, sobre o Direito internacional, mais aceito pela comunidade das nações, com 193 ratificações. No próximo dia 20 de novembro de 2009, a Convenção completará 20 anos de existência. Através da “*Fondazione Marista per la Solidarietà Internazionale ONLUS*” (Fundação marista para a solidariedade internacional) unimo-nos às comemorações deste importante aniversário, e fazemo-lo dedicando esta publicação de Advento aos meninos e meninas do mundo, e a todos aqueles que trabalham para que seus direitos sejam reconhecidos e respeitados, em todos os âmbitos.

Este roteiro de Advento contém reflexões escritas por pessoas de dentro e de fora do contexto marista, particularmente representantes de organizações que compartilham a tarefa da promoção e da defesa dos direitos da criança, em Genebra. Dessa maneira, manifestamos o nosso propósito de trabalhar e de unir nossos esforços na tarefa que, há vários anos, muitas entidades estão assumindo em favor das crianças, e com elas.

Os direitos da criança partem, sobretudo, de uma necessidade - a de garantir às crianças o direito de crescerem e de se desenvolverem integralmente como pessoas. É preciso elevar a voz quando falta aquilo que é o mais elementar para esse desenvolvimento, isto é, a saúde e a educação. É necessário exigir. O Advento, que a Igreja propõe cada ano, nos recorda que a justiça faz parte do projeto de Deus para o seu povo, para toda a humanidade.

Esperamos que esta publicação ajude na reflexão pessoal e comunitária e, outrossim, possa alimentar a nossa oração. Finalmente, o Espírito de Deus, recebido na oração, nos mova, para agir em favor dos meninos, meninas e adolescentes que nos cercam, em todos os países, levando até eles e elas palavras e projetos de esperança.

Fiéis às intenções fundamentais de Champagnat, renovamos nosso compromisso de dizer e mostrar aos jovens quanto Jesus Cristo os ama, reconhecendo-nos chamados a aproximar-nos, sempre mais, dos marginalizados, dos quais ninguém cuida. As crianças e os adolescentes continuam necessitados de nossa presença e de nossa ação educativa, nos diferentes lugares em que nos encontramos, mas principalmente “onde a espera de Cristo se manifesta na pobreza material e espiritual” (Constituições 83). Eles esperam por uma vida melhor. E nós, com eles, esperamos.

Que a nossa espera não seja de braços cruzados!

Bom Advento a todos!

Ir. César Henríquez
Fondazione Marista per la Solidarietà Internazionale Onlus
Secretariado Internacional de Solidariedade

Convenção sobre os Direitos da Criança: www2.ohchr.org/french/bodies/crc/index.htm

Agradecimento

Agradecemos a todas as pessoas e organizações que colaboraram para esta publicação.

Reflexões e Orações:

30 Nov	Infância e pobreza	Ir. Bern Berman, OFM Cap (Franciscans Internacional – Genebra)
01 Dez	Infância e HIV/Aids	Francesca Merico (Caritas Internationalis – Genebra)
02 Dez	Infância em conflitos armados	International Coalition to Stop the Use of Child Soldiers
03 Dez	Adoção	Alejandra Vásquez y Byron Alvarado (MSDNAG – Guatemala)
04 Dez	Bem-estar das crianças	UNICEF (Geneva)
05 Dez	Direito à Educação	Ir. Donal Leader (Edmund Rice International – Genebra)
06 Dez	Exploração econômica	Ir. Alphonse Balombe (Irmãos Maristas – África)
07 Dez	Liberdade de Expressão	Angela Sestrini (Leiga Marista – Prov L’Hermitage)
08 Dez	Direito a uma família	Ana Saborio (Leiga Marista – Prov America Central)
09 Dez	Proteção contra a violência	M ^a Francisca Ize-Charrin, Imma Guerras Delgado e Verónica Virga (OHCHR – Genebra)
10 Dez	Crianças em centros de acolhida	Ir. David Hall (Marist Youth Care – Austrália)
11 Dez	Direito ao repouso e ao tempo livre	Fundação AVSI (Itália – Genebra)
12 Dez	Não-discriminação	Ana Paula Da Souza (Point Coeur – França – Genebra)
13 Dez	Infância com deficiências	Handicap International (Genebra)
14 Dez	Crianças refugiadas	John Kigman (ICMC – Genebra)
15 Dez	Liberdade de expressão	Ulises Centeno e crianças (Prov México Central)
16 Dez	Infância em conflito com a lei	Cécile Trochu (OMCT – Genebra)
17 Dez	Tráfico de crianças	Irmã Hedwig Joëhl (Irmãs do Bom Pastor – Genebra)
18 Dez	Infância e meio-ambiente	Sernizia de Araujo Correia e Ir. Francisco Magalhães (Distr. Amazônia)
19 Dez	Direito à vida	Ir. Jhonson Onyereibe (Irmãos Maristas – Prov Nigéria)
20 Dez	Direito a um nome	Yves-Marie Lanoë (BICE – França)
21 Dez	Infância e meios de comunicação	CRIN – Londres
22 Dez	Proteção contra as drogas	Michel Beaulac (Leigo Marista – Prov Canadá)
23 Dez	Crianças migrantes	Pe. Leonir Chiarello (Scalabrinni International Migration Network – Genebra)
24 Dez	Orientação e conselho adequado	Ir. Hank Hammer (Irmãos Maristas – Prov USA)
25 Dez	Nível de vida condizente	Jimena Djaura (Leiga Marista – Foro Nacional DCA – Brasília)

Tradutores:

Inglês: Ir. Douglas Welsh, Ir. George Fontana, Matteo Bruni

Francês: Ir. Gilles Beauregard, Ir. Jean Rousson, Ir. Aimé Maillet, Ir. Josep Roura

Espanhol: Ir. Carlos Martín, Ir. Francisco Castellanos, Ir. César Henríquez, Ir. Juan Arconada

Português: Ir. Aloísio Kuhn, Eduardo Campagnani, Ir. Virgílio Balestro

Revisão:

Inglês: Ir. Albert Rivera (USA), Daniel Lynch (Austrália)

Francês: Ir. Jean-Claude Christe (Suíça)

Espanhol: Nelly Henríquez, Tomás Romero (El Salvador)

Português: Ir. Aloísio Kuhn, Dilma Alves (Brasil)

30

NOVEMBRO

Rezamos com:
Franciscans International

DOMINGO, PRIMEIRA SEMANA

Isaías 63,16b-17-64,1.2b-7. *Ó, Senhor, se rasgásseis os céus, se descésseis.*
Salmo 79(80) *Restaurai-nos, ó Senhor, mostrai-nos serena vossa face.*
1Cor 1,3-9 *Ele vos há de confirmar até o fim.*
Mc 13,33-37 *Vigiai, porque não sabeis quando o Senhor da casa voltará.*

ARTIGO 27: INFÂNCIA E POBREZA

O Evangelho deste primeiro domingo do Advento insiste para que estejamos alerta, porque o tempo virá, quando o Reino dos céus se instalar, ele será um reino de alegria e de justiça.

Aguardando o momento em que o Senhor voltar, estamos à espera daquele que virá para que todos tenham vida, e a tenham em plenitude (João 10,10). O significado de plenitude de vida é mais bem explicado no evangelho de Lucas (6,38). O que você oferecer aos outros, ser-lhe-á restituído. E será uma medida boa, cheia, recalçada e transbordante, que lhe será colocada no colo.

Isto é o que estamos esperando, para quando o Cristo retornar a este mundo. Estar sempre alerta significa já trabalhar para atingir este objetivo. A promessa da

vida em plenitude pode ser traduzida no nosso mundo contemporâneo de muitas e diferentes maneiras. O caminho nos é dado por diversas organizações das Nações Unidas.

O texto da “Convenção dos direitos da criança”, em seu artigo 27,1, diz que “os Estados signatários reconhecem o direito de toda criança a ter um nível de vida adequado para o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social”. Outros dispositivos podem ser encontrados nos Objetivos globais do milênio, que falam sobre o fim da fome e da pobreza, garantindo uma educação fundamental a todas as crianças no mundo. Estes são apenas alguns pequenos passos na direção da realização das promessas do Senhor, mas eles são avanços importantes para que o mundo seja melhor e mais justo .

A RESPEITO DE... FRANCISCANS INTERNATIONAL

Franciscans Internacional é uma organização não governamental (ONG) com o estatuto de órgão consultivo das Nações Unidas, reunindo as vozes de todos os franciscanos, irmãos e irmãs, espalhados pelo mundo. Nós operamos sob os auspícios da Conferência da Família Franciscana (CFF) para servir a todos os franciscanos e a comunidade internacional, divulgando os valores espirituais e éticos franciscanos através das Nações Unidas e das organizações internacionais.

Nós seguimos de perto a tradição de São Francisco e de Santa Clara, nos esforçando para colocarmos em prática os ideais franciscanos no âmbito internacional. Nós nos inspiramos nos propósitos de amor que estes santos tinham pelos pobres, no zelo pela criação e como operadores de paz.

Os nossos programas no Franciscans Internacional trazem os fundamentos franciscanos aos encontros das Nações Unidas em Nova York e em Genebra, influenciando a adoção de padrões internacionais para os direitos humanos e apresentando o nosso testemunho quando esses direitos são violados.

O site de Franciscans Internacional é o seguinte: www.franciscansinternational.org

TEXTO

Você sabia?

- Um, dentre quatro adultos, no mundo desenvolvido – 872 milhões de pessoas – é analfabeto. (Oxfam UK – Education Now Campaign)
- Mais de 100 milhões de crianças continuam sem ter acesso à escola. (Fonte: UNFPA)
- Nos países mais pobres do mundo, 46% das meninas não têm acesso à educação fundamental. (Fonte: ActionAid)
- Mais de um, dentre quatro adultos, não sabem nem ler nem escrever, e 2/3 são mulheres. (Fonte: ActionAid)
- A educação fundamental no mundo custaria 10 bilhões de dólares por ano. Esta é a metade do que os americanos gastam com sorvetes. (Fonte: ActionAid)
- Os jovens que completaram a educação fundamental são menos da metade daqueles que contraíram a Aids por falta de educação. A educação fundamental no mundo poderia prevenir 700 mil casos de Aids a cada ano, cerca de 30% de todos os novos infectados nessa faixa etária .

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Senhor, em antecipação a seu retorno, nós pedimos por aqueles que são excluídos da informação e, em razão disso, não usufruem da justiça. Esteja com eles e assista-os, para que melhorem de vida. Pedimos: **R/ Senhor, ouvi a nossa prece.**

Por todas as crianças do mundo, para que elas possam usufruir da educação, pois somente assim elas terão a possibilidade de manifestar todas as suas capacidades na construção de uma vida mais justa e sustentável para todos os seres humanos.

Pelos homens políticos deste mundo, para que estejam alerta ao seu retorno ao mundo, trabalhando para estabelecer estruturas mais justas na construção da paz e da integridade da natureza.

-Por todos os responsáveis pela educação e a formação das crianças, para que seus trabalhos conduzam ao melhor desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social das crianças.

ORAÇÃO FINAL

O Senhor nos disse para estarmos alertas, porque não sabemos quando retornará a este mundo.

Que estivéssemos atentos uns aos outros e que trabalhássemos para a plenitude da vida de todos, no planeta.

Que estivéssemos atentos, especialmente com o nosso futuro, que são as crianças, permanecendo ao lado delas quando estiverem enfrentando o sofrimento.

Estimule-nos a trabalhar para um mundo melhor, pois assim as crianças de hoje poderão viver com a esperança de um futuro melhor para si mesmas e para seus filhos. Nós lhe pedimos por Cristo nosso irmão e Senhor.

Amém.

01

SEGUNDA-FEIRA, PRIMEIRA SEMANA

DEZEMBRO

*Rezamos com:
Caritas Internationalis*

Isaías 2,1-5
Salmo 121(122)
Mateus 8, 5-11

*Venha e caminhemos na luz do Senhor.
Vamos à casa do Senhor.
Muitos virão do Oriente e do Ocidente para participar do Reino dos céus*

ARTIGO 24: INFÂNCIA E HIV/AIDS

Atualmente, são 2,1 milhões de crianças com menos de 15 anos de idade que estão vivendo com um pequeno vírus de imunodeficiência, chamado HIV. Este vírus ataca a capacidade de o corpo se defender das infecções e pode conduzir à Aids (síndrome de imunodeficiência adquirida). Como consequência, 290 mil crianças morreram de doenças relacionadas com a Aids somente em 2007, e desde que se iniciou a epidemia, em torno de 13 milhões de crianças perderam seus pais por causa da doença.

Isto continua acontecendo, apesar do fato de 192 Estados terem ratificado a Convenção para os direitos da criança, das Nações Unidas, um instrumento com valor jurídico que reconhece que as crianças têm necessidades específicas e seus próprios direitos. Quando a Convenção foi adotada, em 1989, não havia ainda sido reconhecido o impacto do HIV e da Aids sobre as crianças. Por esta razão a Convenção não faz referências específicas da relação entre os direitos da criança e a Aids. No entanto, desde o seu primeiro artigo, a Convenção para os direitos da criança estende sua proteção a todas as crianças abaixo da idade de 18 anos, e não apenas para grupos específicos. Portanto, também as crianças com HIV devem se beneficiar do amparo previsto no documento. Alguns artigos da Convenção são de particular importância no contexto do HIV e da Aids, porque eles se referem à não discriminação, ao direito à vida, ao direito à saúde e à educação. A ligação entre HIV/Aids e direitos humanos está também reconhecida em todos os outros instrumentos internacionais em defesa dos direitos humanos, e em vários comentários gerais e recomendações das comis-

sões que mostram a obrigação dos Estados de proteger, respeitar e cumprir os direitos das crianças.

As crianças e os jovens são especialmente vulneráveis ao HIV, mas eles também representam a nossa maior esperança para uma mudança no curso do desenvolvimento da epidemia da Aids. Quando os jovens recebem orientações e apoio apropriados, eles podem se tornar agentes poderosos para esta mudança e instrumentos de esperança para as crianças e outras pessoas que vivem com o HIV.

Por isso, que tipo de esperança nós podemos anunciar hoje às crianças que vivem ou são infectadas pelo HIV/Aids? Como podemos nos tornar “a pílula mágica” necessária para estas crianças? A liturgia de hoje nos fala dessa esperança, e ela justifica a nossa caminhada. Na leitura do Evangelho, o centurião, oficialmente um “não-crente” demonstra sua esperança nos poderes miraculosos de Jesus, e o seu desejo realmente foi satisfeito.

Neste Dia mundial da Aids, nosso mundo é desafiado a renovar sua esperança em Deus – que é a fonte de cura e de conforto para tantas pessoas, especialmente as crianças, que vivem e são infectadas pela Aids, que podem reverter o preconceito, a estigmatização e a discriminação que são dirigidos contra aqueles que vivem nos limites dessa pandemia. São eles que podem iluminar as mentes dos cientistas e dos outros que pesquisam a cura e as vacinas preventivas, e que podem satisfazer a esperança e os sonhos de uma vida digna e o acesso aos medicamentos, expressos por tantas crianças.

A RESPEITO DA... CARITAS INTERNATIONALIS

Desde 1987, a Caritas Internationalis, uma confederação católica de 162 organizações de ajuda, desenvolvimento e serviço social, trabalhando para construir um mundo melhor, especialmente para os pobres e oprimidos, em mais de 200 países e territórios, tem contribuído significativamente para que seja dada uma resposta global para o problema do HIV/Aids. Uma das atividades da Caritas em resposta a este problema envolve a defesa no âmbito global, nacional e regional de leis e políticas mais amplas, com o objetivo de assegurar o completo acesso aos cuidados, aos tratamentos, ao apoio e à educação daqueles que convivem ou já estão infectados pelo HIV.

Por ocasião do Dia internacional da Aids, a CI convida você a conhecer mais a respeito dos desafios enfrentados por muitas crianças que vivem com o HIV, que procuram ter mais acesso aos medicamentos que salvam a vida e dos quais elas têm necessidade e se servem. No site da Caritas Internationalis (www.caritas.org) você pode encontrar muita informação sobre o HIV/Aids e, mais especificamente, sobre a Aids infantil. Você também pode se associar a algumas de nossas iniciativas, que visam facilitar o acesso aos medicamentos no tratamento do HIV para crianças soropositivas.

TEXTO

“Eu posso sobreviver porque tenho Deus comigo. Não posso ver Deus, mas eu acredito que Deus está sempre comigo e que me dá o seu amor através da mãe Rita, do pai Giovanni, do padre Siranon, de meus professores, dos meus parentes e dos meus amigos. Eu preciso de amor, de perdão, de cuidado e de compreensão, que são as pílulas mágicas de que necessito para tomar junto com os meus medicamentos para o HIV. Vocês estão prontos a dar-me as pílulas mágicas?”.

Testemunho de um menino de 12 anos de idade, do Centro social camiliano de Rayong, na Tailândia, tirado do livro The Bridge of Hope.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Como povo de fé, somos chamados a criar um ambiente de esperança e atencioso para com este tipo de crianças. Nestes dias de reflexão e de oração para todas as pessoas e crianças que vivem infectadas pelo HIV, rezemos juntos:

(Oração e reflexão de esperança para as crianças)

Rezo por um mundo onde os jovens sejam livres,
Livres para brincar com os outros, sem medo;
Livres para tocar, acariciar e para abraçar.
Livres para serem eles mesmos e respeitados por isso.

Rezo por um mundo como um jovem botão,
Onde seu potencial seja protegido e realizado;
Onde os esforços das pessoas sejam premiados,
E onde alguém possa voar para atingir o céu.

Rezo por um mundo sem HIV/Aids,
Sonho com uma multidão de jovens,
Que cantam uma canção de louvor e que não causem tristeza.
Sonho a plenitude da vida e não mais a morte.

ORAÇÃO FINAL

Senhor Deus, ajudai-nos a irmos com o amor de Jesus até aqueles que sofrem por causa da AIDS.

Fazei com que o perdão triunfe sobre o julgamento. Rezamos para que as pessoas com HIV sejam bem tratadas, atendidas adequadamente e tomem os melhores medicamentos disponíveis.

Deus Pai, ficamos muito tristes em pensar que crianças estão infectadas com o HIV, ou que seus pais têm AIDS.

Rezamos pelas crianças, particularmente aquelas que já perderam seus pais por causa da Aids. Por favor, confortai-as, para que elas caminhem na direção de tempos sem sofrimentos.

Amém.

Rezamos com:
Coalition to Stop the
Use of Child Soldiers

Isaías 11,1-10 O lobo viverá com o cordeiro e o leopardo deitará ao pé do cabrito.
Salmo 71(72) Ele defenderá os aflitos... Ele salvará os filhos dos pobres.
Lucas 10,21-24 Eu te dou graças, Pai, porque revelaste estas coisas aos pequeninos.

ARTIGO 38: CRIANÇAS EM CONFLITOS ARMADOS

Em sua apresentação na Assembléia Geral das Nações Unidas, em outubro de 2007, a senhora Radhika Coomaraswamy, representando especialmente a Secretaria geral para as crianças e os conflitos armados, relatou uma história de suas visitas aos campos:

“Durante minha viagem ao Oriente Médio, encontrei-me com crianças palestinas e israelenses. Um menino, que vivia em um campo de refugiados e cujo pai tinha sido morto, seus irmãos tinham sido presos, a casa tinha sido destruída, falou-me das pedras jogadas contra as patrulhas israelenses. Eu lhe falei de Mahatma Gandhi, que havia dito que o olho por olho faz com que o mundo inteiro fique cego. Ele replicou, ‘Senhora, não aqui, pois aqui é olho por olho, dente por dente, até que a justiça seja feita contra aquele que começou’. Outro menino, de outro contexto, no entanto, fazia parte de um grupo que estava tentando lutar contra a violência. Depois da discussão, puxou-me de lado e disse-me: ‘Senhora subsecretária geral, porque as Nações Unidas falam tanto e fazem tão pouco?’.”

Não é inútil perguntar-se o que está acontecendo. Começando em 1996, quando a senhora Graça Machel, indicada pelo Secretário geral para conduzir um estudo sobre o impacto dos conflitos armados sobre as crianças, podemos encontrar várias providências no sentido de envolver muitos países na luta contra este fenômeno. Dentre elas, destaca-se uma maior consciência global a respeito da situação das crianças atingidas pelos conflitos armados, o desenvolvimento e o fortalecimento das normas e padrões internacionais para a sua proteção, uma maior

consideração deste assunto pela Assembléia Geral e sua inclusão na agenda do Conselho de Segurança, quando trata de paz e de segurança internacionais. Mais concretamente, foram organizados muitos programas para a desmobilização de crianças soldados e para apoiar a sua reintegração social, além de realizar programas para a remoção de minas em zonas habitadas, de fortalecer o combate contra aqueles que recrutam crianças, que cometem abusos ou provocam danos contra eles, etc. É importante mencionar que 118 países ratificaram o protocolo opcional da Convenção para os direitos da criança, em que trata do envolvimento das crianças em conflitos armados. Este protocolo constrange os países, por exemplo, a tomar medidas concretas para evitar o recrutamento de crianças pelos grupos armados.

Apesar disso, é verdade que milhares de crianças estão ainda envolvidas em conflitos armados, ou atingidas por muitas situações de violência. Esta situação é grave e inaceitável. Muitos conflitos armados existem por causa de interesses políticos e econômicos. A pobreza e a exclusão estão ainda dentre as causas de conflitos em muitos países. Existem ainda muitos desafios a serem enfrentados, mas é possível dizer uma palavra de esperança para as crianças que são vítimas dos conflitos armados: podemos nos comprometer pessoalmente a apoiar iniciativas, a participar diretamente de atividades que promovem a paz, a justiça e a reconciliação. Se tivéssemos o compromisso de trabalhar para a proteção daqueles que são vulneráveis... Estamos prontos a fazer mais e a falar menos ?

A RESPEITO DA... COALITION TO STOP THE USE OF CHILD SOLDIERS

A Coalition to Stop the Use of Child Soldiers foi fundada em maio de 1998 por iniciativa de várias organizações humanitárias internacionais e de defesa dos direitos humanos. Ela tem uma rede regional e nacional que atua na África, na Ásia, na Europa, na América latina e no Oriente Médio. Esta coalizão internacional tem sua sede em Londres. O comitê de direção desta coalizão internacional é integrado pelas seguintes organizações membros: Anistia internacional, Defence for Children International, Human Rights Watch, Federação internacional Terre des Hommes, Aliança internacional Save the Children, Serviço dos jesuítas para os refugiados, e os escritórios dos Quakers, nas Nações Unidas em Genebra. Mantém estreita relação com a UNICEF, com o comitê internacional da Cruz Vermelha e a Organização Internacional do Trabalho.

O site de referência é: www.child-soldiers.org

TEXTO

“Apesar de ser impossível calcular precisamente o número de crianças envolvidas em forças e grupos armados, é claro que existem dezenas de milhares de crianças soldados. Quase inevitavelmente, crianças soldados existem em todas as regiões do mundo onde existem conflitos armados. Felizmente, o número de crianças soldados diminuiu desde que em 2004 a Coalition publicou seu último relatório global sobre as crianças soldados. Desde então, dezenas de milhares de crianças soldados foram dispensados pelas forças de lutas, seguindo os acordos de paz e os programas de desmobilização no Afeganistão, no Burundi, na Costa do Marfim, na República Democrática do Congo, na Libéria, no sul do Sudão e em várias outras regiões. Apesar disso, ao mesmo tempo, estouraram, reiniciaram ou se intensificaram conflitos em países como a República Centro-Africana, o Chade, o Iraque, a Somália e na região do Darfur (Sudão), e o recrutamento de crianças passou a aumentar.”

Fonte: www.childsoldiersglobalreport.org

ORAÇÃO DOS FIÉIS

- Porque Deus é o Senhor da terra, desejamos um mundo que siga suas leis. É uma lei baseada no amor, na simplicidade e na justiça. Rezemos:
- *Senhor, dai-nos a força do vosso Espírito.*
- A nós que queremos a erradicação da pobreza e que a injustiça seja derrotada.
- *Senhor, dai-nos a força do vosso Espírito.*
- Vimos o sofrimento nas faces das crianças vítimas da violência. A nós, que sabemos o que devemos dar como resposta, através da nossa ação.
- *Senhor, dai-nos a força do vosso Espírito.*
- A nós, que sabemos que as palavras não são suficientes.
- *Senhor, dai-nos a força do vosso Espírito.*
- Vós que preferis aqueles que são pequenos e simples, aqueles que não procuram o poder e o domínio.
- *Senhor, dai-nos a força do vosso Espírito.*

ORAÇÃO FINAL

Concedei-nos, ó Senhor, de esperar como o “pequeno resto” a vinda do vosso Reino, para compartilhar a paz que vem apenas de vós, e para colaborar com todos aqueles que se comprometem no trabalho pela justiça.

Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Amem.

Rezamos com: Movimento Social pelos Direitos das Crianças, na Guatemala

- Is 25,6-10a:** O Senhor convida a seu banquete e enxuga as lágrimas de todos os rostos.
- SI 22:** Habitarei na casa do Senhor por anos sem fim.
- Mt 15,29-37:** O Senhor cura os doentes; se compadece das pessoas e lhes prepara uma comida, multiplicando os pães e os peixes.

ARTIGO 21: ADOÇÃO

Historicamente falando, a adoção legal, entendeu-se do ponto de vista dos adultos, desempenhando uma função que poderia chamar-se “quase biológica”, tendo como fim exclusivo prover um filho aos casais que não podiam concebê-lo. As primeiras respostas oficiais para regulamentar a adoção surgiram na área do Direito e isso impediu, durante muitos anos, que ela pudesse converter-se numa solução aceitável para o desenvolvimento integral da criança que era adotada.

A evolução e o aperfeiçoamento dos tratados internacionais de proteção aos Direitos Humanos possibilitaram o desenvolvimento de uma nova compreensão da adoção, uma adequação das normas práticas, e sua incorporação no âmbito do Direito Público, tornando possível desenvolver mecanismos estatais de proteção. Desse modo, já não se considera apenas a necessidade de o casal ter um filho, mas também, que a nova família, formada com a adoção, responda às necessidades particulares da criança, em seu desenvolvimento integral.

A adoção tem um lugar na História da Salvação. Recordemos a passagem de Moisés, salvo das águas do Nilo e criado como filho pela princesa egípcia; ou, ao pé da cruz, quando Jesus entrega o discípulo a Maria, como filho, e este a acolhe como mãe. A adoção pode ser parte do plano de Deus, na vida de algumas pessoas. Por isso, deve desenvolver-se tendo em conta a dignidade da pessoa, dentro do mais amplo e estrito cumprimento de seus direitos, e não apenas como uma resposta ao desejo dos adultos de satisfazer uma necessidade de procriação.

O trabalho para implementar de modo eficaz esse novo sistema é árduo e demorado. Já existe norma legal internacional e muitos países desenvolveram leis próprias para regulamentá-la; no entanto, é necessária uma supervisão adequada dos processos de adoção. Os progressos feitos são uma luz esperançosa para muitos meninos e meninas que necessitam de um lar; igualmente para os casais que, por meio da adoção, vão acolher a criança em sua casa .

A RESPEITO DE... MOVIMENTO SOCIAL PELOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

O Movimento Social pelos Direitos da Infância, Adolescência e Juventude, na Guatemala, MSDNAJG, é um espaço amplo e incluyente de várias instituições, organizações, setores sociais, coordenadorias, redes e outros movimentos, para gerar propostas e demandas a favor da Infância e da Juventude, baseado nos princípios de corresponsabilidade social, solidariedade, respeito à diversidade, consensos, livre participação e representatividade. Mais de 45 entidades participam desse espaço de concertação a favor da infância e da adolescência guatemalteca.

É uma entidade de caráter civil, privada, não-lucrativa, de desenvolvimento, cultural, educativa, apolítica e de ajuda social, tendo por objetivo reunir em uma só entidade as diversas organizações da sociedade civil, dedicadas e/ou interessadas na promoção, difusão, defesa e proteção dos direitos da infância, com o propósito de contribuir para diminuir as violações aos direitos da infância, e incidir em instâncias estatais para gerar maior cumprimento dos citados direitos. Nosso objetivo: Conseguir uma participação cidadã, na promoção, vigência, cumprimento e implementação dos direitos da infância e da juventude.

O MSDNAJG tem participado na elaboração da Lei de Proteção Integral da Infância e da Adolescência (2002), do regulamento dos Centros Juvenis de Detenção Preventiva (2003) e a Lei de Adoções (2007).

TEXTO

“... O melhor ambiente para o desenvolvimento da maioria das crianças é a família; e a adoção de uma criança sem família, capaz de cuidar dela, através de um ou mais parentes, é um ato nobre e elogiável. Lamentavelmente, em muitos casos, o desejo de proporcionar um lar a uma criança necessitada deu espaço ao desejo de oferecer uma criança a pais necessitados. Isso deu lugar a uma indústria que gera benefícios de milhões de dólares, todos os anos; essa indústria procura crianças de pouca idade, com fins de adoção, cobrando depois aos futuros pais grandes somas de dinheiro para conseguir a documentação. Os problemas que se põem em muitas adoções internacionais - em que as crianças provêm de famílias pobres de países subdesenvolvidos, e são entregues a famílias de países desenvolvidos - são de conhecimento público: entre outros, a fraude e a coação para convencer mães solteiras a entregarem seus filhos para adoção.”

Sr. Juan Miguel Petit, Relator Especial sobre a situação da Venda de Crianças, Prostituição Infantil e Pornografia Infantil, em seu relatório à Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas (Documento da UN: E/CN.4/2003/79).

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Dirijamos nossa oração a Deus, de quem todos somos filhos e filhas:

Para que o sentimento de fraternidade entre as pessoas consiga vencer o ódio e o rancor, entre povos e nações. **R/ Senhor, ensina-nos a amar a vida, especialmente em nossos semelhantes.**

Para que todas as pessoas que sofrem, especialmente as crianças que não têm lar, recebam consolo e segurança da parte daqueles que lhes estão próximos. **R/**

Para que, sendo filhos e filhas da mesma família humana, todos possamos desfrutar da abundância dos frutos da terra, com igualdade de oportunidades, com justiça e dignidade. **R/**

Pelas pessoas que se dedicam à promoção e ao respeito da dignidade e dos direitos, em nossas sociedades, para que vejam frutificar seus esforços e consigam frutos de justiça para todos. **R/**

Para que compreendamos e aceitemos que a cada direito corresponde um dever, e que a caridade cristã inclui o respeito aos próprios deveres. **R/**

ORAÇÃO FINAL

Senhor Deus, a quem podemos chamar de Pai com amor de mãe:

Tu nos convidas à tua casa, para viver em fraternidade. Fortalece tua família com sentimentos de compaixão, de caridade e com o desejo de justiça, sobretudo, em relação aos que se encontram sós e abandonados.

Que nunca desapareça a certeza de que caminhas ao nosso lado, em meio à humanidade.

Amém.

DEZEMBRO

Rezamos com:
UNICEF

Is 26,1-6

SI 117(118)

Mt 7,21,24-27

Que entre um povo justo que observe a fidelidade!

Bendito aquele que vem em nome do Senhor!

Quem faz a vontade de meu Pai entrará no Reino dos céus.

ARTIGO 36: BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS

.O que precisam as crianças para seu adequado crescimento, enquanto pessoas? Durante os primeiros meses de vida, a amamentação materna, a higiene e os cuidados médicos são fundamentais para prevenir ulteriores enfermidades. O exercício físico, a adequada alimentação e a educação serão mais necessários nos anos escolares...

Cada idade tem suas próprias características e requer atenção a necessidades concretas. Cada uma delas necessita da presença de pessoas que ofereçam amor, afeto e assegurem um ambiente protetor para as crianças.

Lamentavelmente, em torno de 300 milhões de meninos e meninas de todo o mundo são expostos à violência, a conflitos armados, à exploração e a abusos. Muitas meninas sofrem com costumes ultrapassados como a mutilação genital feminina e o matrimônio infantil. Outros muitos milhões, ainda não são vítimas, mas não recebem a adequada proteção.

As crianças não devem ser vítimas de nenhuma exploração, afirma o artigo 36 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos

da Criança. Proteger a infância significa garantir vida segura e dignidade para todos. Um ambiente protetor para a infância é aquele em que todas as pessoas estão conscientes da importância de cuidar adequadamente da criança, onde existam escolas suficientes e centros de saúde que ofereçam qualificado atendimento, onde haja espaços para a diversão sadia e a convivência com os amigos, onde haja leis que reprimam aqueles que pretendem explorar as crianças, e onde todos os membros da sociedade colaborem para garantir-lhes o que necessitam, em cada etapa de desenvolvimento.

A leitura do profeta Isaías oferece, neste dia, um canto que deveria estar na boca de todas as crianças do mundo. Assim como o povo de Israel sentia segurança ao buscar em Deus sua proteção, todas as crianças de nossa terra deveriam encontrar segurança em nossas cidades e comunidades. O canto no convida à esperança e ao compromisso de construir para elas esse ambiente protetor de que necessitam

A RESPEITO DA... UNICEF

O fundo das Nações Unidas para a infância foi criado pela Assembléia Geral da ONU, no dia 11 de dezembro de 1946. Conhecido inicialmente como Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (donde provém a sigla UNICEF), tinha como propósito dar atenção à infância do pós-guerra, ameaçada pela fome e pelas enfermidades. Em 1950, foi ampliado seu mandato para cuidar das necessidades da infância e, a longo prazo, das mulheres, nos países do mundo em desenvolvimento. A UNICEF passou a integrar, de modo permanente, o sistema das Nações Unidas, em 1953. Neste ano, seu nome foi encurtado e passou a ser chamado "Fundo das Nações Unidas para a Infância". Assim mesmo, manteve a sigla originária - UNICEF.

A UNICEF trabalha pelo bem-estar da infância, através de numerosos programas e projetos, em 191 países. Conta com oito escritórios regionais e 126 escritórios em países de todo o mundo, bem como um centro de pesquisas, em Florença, Itália, e um centro de abastecimento, em Copenhague, Dinamarca. Sua sede central está em Nova Iorque

Página web: www.unicef.org

TEXTO

A UNICEF utiliza a expressão “proteção infantil” para referir-se às ações previstas para garantir o direito da criança à sobrevivência, ao crescimento e ao desenvolvimento, prevenindo ou combatendo a violência, a exploração e o abuso. As crianças que carecem do cuidado de seus pais, assim como aquelas em situação de conflito, são particularmente vulneráveis nessas situações.

As crianças privadas de seus direitos correm um grande perigo de morte, comprometimento de sua saúde física e mental, contágio com AIDS, educação deficiente, falta de habitação e deslocamento de seu lugar de origem. Mais ainda, e infelizmente, muitas dessas violações são endêmicas, não são devidamente reconhecidas, nem noticiadas

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Reafirmando nossa obrigação de contribuir para o estabelecimento de medidas que promovam e protejam os direitos das crianças e dos adolescentes, rezemos para expressar nosso compromisso de respeitar a dignidade e de garantir o bem-estar de todas as crianças.

- Para que nas decisões, que tomarmos em nossas comunidades, tenhamos presente o bem-estar das crianças, sem discriminações. Rezemos: **Senhor, escutai a nossa prece!**

- Para que nas situações de conflito, as crianças sejam protegidas da violência, dos maus tratos, da exploração e discriminação, bem como das formas de terrorismo e do estabelecimento de reféns. Rezemos.

- Pelas crianças e suas famílias, vítimas dos efeitos devastadores da AIDS. Rezemos.

- Para que todos - cada qual segundo suas possibilidades - contribuamos para a erradicação da pobreza e da carência de educação. Rezemos.

- Para que as crianças possam expressar suas idéias e opiniões, e que sejam escutadas e respeitadas, para contribuir na construção de uma sociedade melhor. Rezemos.

- Para que crescamos em nossa convicção sobre o cuidado que devemos ter com o meio ambiente, sua diversidade, sua beleza e seus recursos, para assegurar a qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Rezemos.

*(Baseada no documento
“Um Mundo apropriado para as Crianças”)*

ORAÇÃO FINAL

Deus, terno e bondoso, que cuidas de modo igual de todos os teus filhos e filhas,

dá-nos teu Espírito para zelar, junto contigo, pelo bem-estar de todas as crianças. Que possamos criar espaços seguros para crescerem como pessoas, em paz e na liberdade.

Pedimo-lo por Jesus Cristo, o Senhor que esperamos.

Amém

Isaías 29,17-24: *Os olhos dos cegos verão.*
Salmo 26(27): *O Senhor é minha luz e salvação.*
Mateus 9,27-31: *Tenha piedade de nós, Filho de Davi!*

ARTIGO 28: DIREITO À EDUCAÇÃO

As leituras de hoje do Antigo Testamento nos fazem parar para refletir. Muitas vezes dizemos que os textos bíblicos jogam luz sobre as situações humanas. Isaías 29 nos joga diretamente na realidade do Líbano atual, um país onde o povo continua a sofrer por causa de um conflito que não termina nunca, de rivalidades políticas regionais e de tensões inter-religiosas.

Em outros tempos, o Líbano era um país do Oriente Médio que parecia um verdadeiro paraíso, um lugar protegido da pobreza e da insegurança, que afligiam outros países da região. Com rico folclore, muitos do Oriente Médio passavam ali suas férias. Na chamada Corniche, reunia os apartamentos e hotéis da costa mediterrânea de Beirute, com suas avenidas e alamedas em forma de folha de palmeira. Realmente um lugar à parte. O Líbano parecia ter realizado muito bem o desejo bíblico de ser um dia um país abençoado por Deus, transformando-se em um oásis, um bosque sempre florescente, proporcionando sombra durante o sol do meio dia.

Em 1975 estourou a guerra civil no Líbano entre os pró-palestinos e as forças cristãs. Esta guerra durou 15 anos, terminando em 1990. Seguiu-se um breve período de paz, apenas enquanto esperava surgir novamente outros conflitos entre o Hezbollah e as forças israelenses no sul do Líbano. Poucas nações no mundo foram tão arrasadas pela guerra e pelos conflitos como o Líbano. Não porque o Líbano fosse guerrear com outra nação, mas antes de tudo por causa de desavenças internas, interesses geopolíticos e tensões regionais.

Atualmente, pelo menos 60 guerras estão acontecendo em diferentes partes do mundo, nenhuma delas entre nações e Estados. Estes conflitos transformam o mundo em um lugar de violência. Na maior parte do tempo as crianças e os jovens são aqueles que sofrem mais. No Líbano, por exemplo, estima-se que 55 por cento de todos os feridos nos recentes conflitos são crianças e jovens com menos de 15 anos de idade. Se esta é a situação no Líbano, pode-se adivinhar o impacto dos conflitos internos em outras partes do mundo onde as lutas continuam, lugares como o Iraque, o Afeganistão, o Sudão, o Congo, o Burundi, a Colômbia, o Peru e o Sri Lanka.

Como seguidores de Jesus, que sustentam suas esperanças no sonho que Deus tem para o mundo, somos desafiados neste dia a expressar nossa fé no Advento, comprometendo-nos a trabalhar para um mundo melhor para as crianças e os jovens que vivem em meio às situações de conflito. Enquanto o acesso à educação está aumentando para muitos jovens, a *Save the Children*, uma ONG humanitária internacional que trabalha no campo da educação, coloca em evidência o fato de que a metade dos jovens sem vida escolar estão nos países afetados por conflitos. Também, estes mais pobres - dentre as crianças e jovens pobres - recebem menos do que um quinto dos fundos disponíveis para ajudar na educação básica. No Luxemburgo, por exemplo, o gasto anual por criança na educação primária é de 12 mil dólares. Na Eritreia e no Burundi, dois países atingidos por conflitos, o gasto com educação, por criança, é de 24 dólares. Esta é a situação que nos desafia e nos convoca a refletir e a agir.

A RESPEITO DA... EDMUND RICE INTERNATIONAL

Edmund Rice International (ERI) é uma organização não-governamental (ONG) que se compromete a trabalhar pelas crianças e pelos jovens que são marginalizados por causa da pobreza, pela falta de acesso à educação, pelos estatutos jurídicos, pela degradação e desvios ambientais ou pelo envolvimento em conflitos armados. Seu trabalho consiste em comprometer-se com os que têm poder de decisão, no âmbito internacional, para chamar a atenção para alguns assuntos e situações, diante da comunidade internacional nas Nações Unidas em Nova York e em Genebra.

Nós procuramos dar uma resposta ao apelo do Evangelho de estabelecer o sonho de Deus para o mundo, através da promoção da justiça e da libertação dos povos oprimidos pela pobreza, pela marginalização e pela exclusão social.

TEXTO

“As estimativas mostram que pelo menos a metade das 110 milhões de crianças não recebe educação nos países onde existe ou recentemente existiu um conflito armado. Em oito destes países as matrículas na rede de escolas estão abaixo dos 50 por cento, e em 17 países na região africana ao sul do Saara, onde as matrículas diminuíram nas décadas precedentes, seis deles foram atingidos por guerras.

Ainda mais, dos 14 países em que se verifica maior disparidade entre os sexos, dois deles estão ainda vivendo entre as dificuldades de conflitos armados; dois estão em fase de recuperação e pelo menos um deles está envolvido em algum conflito regional ou com rebeliões.

Estas situações recebem muito pouca atenção para que seja garantido o direito à educação em contextos onde os direitos humanos são violados e onde as ocasiões de paz existem em condições extremamente delicadas”.

(Vernor Muñoz, Relator Especial para o Direito à Educação, Relatório de 2006 da Comissão dos direitos humanos – agora Conselho dos Direitos Humanos – UN Document: E/CN/4/2006/45, parágrafos 114, 115 e 118.)

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Por todas as crianças e jovens que buscam a vida, e para que as pessoas de compaixão e de fé possam responder a eles com amor, solidariedade e comprometimento. *Rezemos ao Senhor: Senhor, ouvi a nossa prece.*

Para que possamos abrir nossos corações àqueles cujas vidas são despojadas pelos conflitos e guerras, e para que aprendamos a reconhecer neles a face de Jesus sofredor.

Rezemos ao Senhor.

Para que possamos trabalhar com as pessoas de boa vontade nos países e nas situações em que vivemos, e garantir que as iniciativas que constroem a paz, no âmbito internacional, sejam sustentadas e desenvolvidas localmente.

Rezemos ao Senhor.

Para que, assim como acolhemos Jesus nosso Salvador, neste tempo de Advento, possamos também acolher a oportunidade de sermos mais conscientes das necessidades educativas das crianças e dos jovens que vivem em meio a situações de conflito.

Rezemos ao Senhor.

Por todos aqueles que oferecem generosamente suas vidas para trabalhar em favor das pessoas em situações de conflito. Jesus Ressuscitado os sustente e inspire por seu Espírito com muita esperança, compaixão e amor.

Rezemos ao Senhor.

ORAÇÃO FINAL

Querido Deus,

dai-nos a força para caminharmos nos vossos passos. Sustentai os esforços pela paz e pela reconciliação, através do mundo, e ajudai-nos a aprender com o vosso perdão e a vossa compaixão.

Pedimos que as crianças não sejam marginalizadas por causa da pobreza, da falta de educação ou por falta de cuidados.

Gostaríamos de ver o mundo com novos olhos e de comprometer-nos na construção de um mundo melhor para todos. Por NSJC.

Amem.

06

DEZEMBRO

*Rezamos com:
Maristas em África*

SÁBADO, PRIMEIRA SEMANA

Isaías 30, 19-21.23-26 : *Tu não tornarás a chorar. À voz do teu clamor, ele fará sentir a sua graça.*

Salmo 146 *Bem-aventurado aquele que põe sua confiança em Javé, seu Deus.*

Mateus 9, 35 – 10,1.6 – 8 : *E vendo a multidão, Jesus teve compaixão dela.*

ARTIGO 32: EXPLORAÇÃO ECONÔMICA

O texto evangélico nos apresenta Jesus tendo piedade das multidões: Ensina, anuncia-lhes a Boa-nova e cura. O salmo 146, em si, louva a bondade do Senhor, protetor dos fracos; que faz justiça aos oprimidos, levanta os que caem, cuida dos refugiados, protege a viúva e o órfão. Essa mensagem bíblica dá força ao artigo 32 da Convenção dos direitos da criança que protege os menores explorados economicamente e submetidos a trabalho forçado, especialmente, quando este pode ser prejudicial ao desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social das crianças.

O que podemos anunciar como esperança às crianças? O que mais podemos dizer a essas crianças, durante este tempo de advento? Inspiremo-nos no profeta Isaías que diz: “Quando clamares ao Senhor, ele estará atento; tão logo que ouvir, ele responder-te-á.” (Is 20,19b) Em vez de anunciar uma esperança, coloquemo-nos antes, cada um onde estiver, a escutar as crianças. Que nossa escuta seja plena de delicadeza e de respeito por sua consciência. Acolhamo-las, escutemos e respondamos a seus questionamentos sobre o sentido da vida. Se o pudermos.

A RESPEITO DA... SOLIDARIEDADE MARISTA

Livros para os alunos necessitados (Orore - Quênia)

No Quênia, os Irmãos maristas da comunidade de Orore dirigem uma escola primária chamada Nossa Senhora de Orore. Orore é um povoado de pescadores de mais ou menos 150 pessoas, a 15 km de Karungu, às margens do Lago Vitória, perto das fronteiras de Uganda e da Tanzânia. Em 1996, os irmãos construíram aí uma escola particular, onde as despesas escolares são mínimas. Procuram elevar o nível educacional das crianças pobres que vivem em lugar afastado. A região é semi-árida e tem poucos recursos naturais. A pesca é muitas vezes a única tá-bua de salvação para os meninos; as meninas precisam casar-se novas, mesmo com pouca escolaridade.

Além disso, grande número de crianças são órfãs por causa da aids, muito comum na região.

Em contexto social tão pobre e carente, a educação representa, muitas vezes, para os jovens um meio importante de promoção econômica e pessoal.

A escola não recebeu jamais o menos subsídio do governo e depende inteiramente da caridade de seus benfeitores. Um microprojeto do BIS permitiu comprar os livros escolares para os órfãos que não podem pagar as despesas escolares.

TEXTO

“Um problema sempre de atualidade. No mundo, mais de 250 milhões de crianças, entre 5 e 14 anos, são obrigadas ao trabalho. As formas de exploração são muito variadas e, muitas vezes, bem perigosas. No entanto, às vezes, são obrigadas para sobreviverem à fome... Crianças são maltratadas e já não se fala de exploração, mas de escravidão... É este um mundo para uma criança?”

(UNICEF)

ORAÇÃO DOS FIÉIS

- Durante esse tempo de Advento, aprendemos de Maria, como acolher e escutar as crianças que falam e que não falam. Para que, na medida do possível, respondamos a seus apelos. Rezemos ao Senhor. **R/ Senhor, escutai a nossa prece.**
- Rezemos especialmente pelas crianças que são exploradas de vários modos. Rezemos também por aquelas que são expostas à atmosfera poluída, à falta de oxigênio, ao calor sufocante, à constante umidade, ao perigo de acidentes como as quedas e desmoronamentos. Rezemos ao Senhor...
- Rezemos para que Deus abençoe e assista com sua infinita bondade a todas as pessoas que respeitam os direitos das crianças. Para que continuem a fazer o bem sem barulho. Rezemos ao Senhor...
- Peçamos perdão por nossos erros com as crianças. Peçamos a conversão de nosso coração. Para que respeitemos mais o desenvolvimento das crianças e dos jovens que servimos, seu grau de interesse e suas necessidades particulares. Rezemos ao Senhor...
- Permiti-nos, Senhor, de convidar as crianças e os jovens a um diálogo de vida, que os coloque em contato com a Palavra de Deus e com o Espírito que age neles. Que saibamos apresentar a Boa-nova que atinge as vítimas e os excluídos de nossa sociedade e proclama a felicidade para todos. Rezemos...

ORAÇÃO FINAL

Obrigado, Senhor, por vosso amor para conosco.

Obrigado, por vosso amor a cada criança do mundo. Vós sabeis melhor do que nós: cada criança, cada jovem é diferente. Cada grupo de crianças e de jovens tem suas características próprias.

Cada contexto cultural e social traz riquezas e desafios à nossa missão de evangelizar. Ensinai-nos a acolher, a escutar, a respeitar seus direitos e a propor-lhes vossa Boa-nova. Por nosso Senhor...

Is 40,1-5.9-11 Como um pastor, o Senhor apascentará seu rebanho.
SI 84(83) Minha alma suspira e desfalece pelos átrios do Senhor.
2 Pd 3,8-14 O Senhor não tarda em cumprir sua promessa.
Mc 1,1-8 É a voz daquele que grita no deserto: Preparai o caminho do Senhor.

ARTIGO 13: LIBERDADE DE EXPRESSÃO

« Eu me chamo Stavroula; tenho 16 anos. Moro em Atenas, numa casa para crianças maltratadas, ou abandonadas. Com seus seis irmãos e irmãs, há 11 anos, fomos encontrados fechados num lugar subterrâneo, abandonados por nossos pais, que não mais revimos.

Nossa vida não se parece totalmente com a de uma família, mas somos respeitados e discutimos muito « em casa » com os responsáveis. Entretanto, estou revoltada. Na escola não tenho o direito de dar minha opinião. Em sala de aula, é sempre assim porque não tenho família, vivo diferentemente dos demais e minhas opiniões não são aceitas. Alguém me perguntou se fui eu que escolhi essa situação? O que posso fazer para ser ouvida, como todos os que vivem em família? Em “casa” me dizem que é preciso lutar para fazer ouvir minha voz. Mas como lutar contra a ignorância ou a rejeição?

Conheço meus direitos; deles já nos foi falado e, muitas vezes falamos deles « em casa », mas eu não posso aceitar as palavras vexató-

rias de Alexandros, quando quis dar minha opinião, sobre uma decisão a ser tomada, em sala de aula: “Tu, cala-te, não sabes nada; aliás, tua opinião não conta. Por acaso, alguém te perguntou onde querias viver? Foste colocada lá e é tudo.” Como fazer entender que eu posso exprimir minha opinião, e que “em casa” a gente vive num ambiente de diálogo e de compreensão. Mas, Alexandros e meus colegas de classe nunca vieram visitar-nos...”

Stavroula tem uma maturidade impressionante. Ela conhece bem seus direitos e está pronta a ensiná-los a seus companheiros. Mas é preciso dar-lhe a possibilidade. O tempo não conseguiu mudar um sistema de educação - baseado numa cabeça “bem feita” - para educar os adolescentes e os jovens a se conhecerem melhor, a se respeitarem, e assim evoluírem para uma personalidade serena, digna de ser chamada “criatura de Deus”.

Stavroula é a pessoa mais indicada para ajudar seus amigos a conhecerem seus direitos, a defendê-los e a promovê-los .

A RESPEITO DA... SOLIDARIEDADE MARISTA

Um projeto para filhos de ciganos (Tirana - Albânia)

Os microprojetos do BIS não são reservados aos Irmãos maristas, mas a todos aqueles que partilham a missão do Instituto: grupos ou indivíduos que desejam realizar ações de solidariedade.

Este programa do BIS dá apoio à Comunidade de Santo Egídio, de Tirana, capital da Albânia, num projeto para os filhos de ciganos.

Os ciganos da Albânia são muito pobres, em parte, devido à vida nômade que caracteriza sua cultura, e em parte, devido às perseguições de que são objeto. Sua condição atual piora devido aos preconceitos, à marginalização e à burocracia local que penaliza as pessoas sem rendimento e pouco instruídas. Os filhos dos ciganos são sem dúvida os mais duramente atingidos, porque não são nem mesmo registrados, quando nascem, como se não existissem para o Estado albanês, onde não têm nenhum direito. Esse estado de exclusão social perpetua a pobreza e encoraja a criminalidade.

O projeto visa a favorecer o desenvolvimento pessoal e cultural das crianças para que se insiram melhor na sociedade. As atividades se desenvolvem num centro animado pela Comunidade de Santo Egídio, onde 50 crianças recebem seu registro de nascimento, são matriculados numa escola primária e recebem apoio, têm atividades recreativas e ajuda psicológica .

TEXTO

“É preciso permitir às crianças, adolescentes incluídos, a exprimirem suas opiniões, em função da evolução de suas capacidades, a terem uma imagem positiva deles mesmos, a adquirirem conhecimentos e competências, especialmente em matéria de superação de conflitos, de tomada de decisões e de comunicação, que os ajudem a enfrentar os problemas que os afligem na vida.

É preciso respeitar e promover o direito à liberdade de expressão das crianças, incluídos os adolescentes, e suas opiniões devem ser consideradas, em todos os setores que lhes dizem respeito, dando a atenção devida às opiniões das crianças, segundo sua idade e maturidade. A energia e a criatividade das crianças e dos jovens devem ser encorajadas, para que possam influir ativamente em seu meio-ambiente, na sociedade e no mundo que vão herdar.”

*Do documento « Um Mundo digno para as crianças » das Nações Unidas
Sessão Especial de NU pela Infância 2002*

Um provérbio diz:

«Não herdamos este mundo;
são nossos filhos que no-lo emprestaram».
Devolvamos o sorriso a nossos filhos !

ORAÇÃO DOS FIÉIS

- Pensemos no direito das crianças a uma educação de qualidade. (*Silêncio...*)
- Agradeçamos a Deus a voz dos jovens que nos interpelam para que abandonemos a apatia. (*Silêncio...*)
- Trabalhemos a fim de encontrar os processos capazes de promover uma educação evangelizadora. (...)
- Esforcemo-nos para despertar, entre as crianças que estão conosco, a necessidade de serem ouvidas. (...)
- Deixemos que as crianças falem e demos, em nosso coração, um lugar privilegiado a suas palavras. (...)

ORAÇÃO FINAL

Senhor,
sede a luz que ilumina nosso caminho,
o caminho que nos conduz aos jovens.

Nossa esperança está em Vós;
guiai os passos das crianças e dos jovens.
Eles são, para nós, a voz do profeta
que urge o retorno a Deus, nosso Pai.

Por fim, preservai os ‘pequenos’ do sofrimento, particularmente, daquele que nasce de estruturas injustas.

Vós que reinais com Ele e o Espírito Santo,
agora e sempre, pelos séculos.

Amém

DEZEMBRO

Rezamos com:
Maristas na América Latina

Gn 3,9-15.20

Sal 97

Ef 1,3-6.11-12

Lc 1,26-38

Estabeleço hostilidades entre a tua estirpe e a da mulher.

Cantai ao Senhor um cântico novo, porque fez maravilhas.

Ele nos elegeu na pessoa do Cristo antes da criação do mundo.

Alegra-te, plena de graça, o Senhor está contigo.

ARTIGOS 9, 10 E 18: DIREITO A UMA FAMÍLIA

O direito das crianças e dos jovens a uma família está baseado no princípio de que toda pessoa necessita de um ambiente propício, no qual encontre segurança e bem-estar, indispensáveis para um desenvolvimento harmônico e sadio. Graças a ele poderá enfrentar a vida com esperança e com sonhos, oferecendo o melhor de si na construção de uma sociedade mais justa, e se transformará em voz para aquelas crianças e jovens que têm seus direitos desrespeitados.

Na Costa Rica, o Código da Infância e Adolescência é o instrumento normativo que regula e respalda o direito das crianças e dos jovens a terem uma família. Vários e distintos artigos (13, 29, 30 e outros), ratificam o direito do menor de idade de ser protegido pelo Estado contra qualquer forma de abandono ou abuso, assim como a obrigatoriedade dos pais em velar pelo desenvolvimento integral de seus filhos e filhas, que deveriam crescer e se desenvolver ao lado de seus pais. Da mesma maneira, o artigo 18 da Convenção para os Direitos da Criança nos lembra que os Estados "afirmarão

o efetivo primeiro compromisso dos pais ou dos responsáveis legais da criança com o desenvolvimento desta. Em sua ordenação jurídica, o Estado cuidará da criação de lugares especiais para o cuidado das crianças, ou seja, oferecendo a assistência técnica gratuita necessária".

Nós, maristas, cultivamos a todo momento este respeito pela dignidade da pessoa enquanto filho e filha de Deus. E, com o olhar na Sagrada Família, reconhecemos o valor do núcleo familiar e apoiamos toda a luta, todo o esforço, com vistas à criação de um ambiente propício para que a família se consolide e a escola seja um prolongamento dela. À maneira de Marcelino Champagnat, nos comprometemos em ajudar as crianças e os jovens mais desfavorecidos, aqueles que não desfrutam de seu direito a ter uma família, para que encontrem em nossas obras um lugar de acolhida, onde se vive um espírito de família capaz de criar esperança e sonho para o futuro. Maria, nossa Boa Mãe, a Virgem Imaculada, nos impulsiona a nos comprometermos em sermos "irmãos e irmãs" de todos.

A RESPEITO DE... SOLIDARIEDADE MARISTA

Projeto SEA (Assunção - Paraguai)

Os Irmãos Maristas trabalham no bairro de San Ramón, desde 1992, dedicados à educação. Ali eles dirigem o Colégio da Sagrada Família. Durante estes últimos anos, os irmãos puderam comprovar que existem muitos alunos que não podem prosseguir seus estudos normalmente, devido ao fato de estarem mal nutridos ou porque têm outros problemas de saúde.

Para resolver este problema, lançaram o projeto SEA (saúde, educação e alimentação), cujo objetivo é atender aos meninos e meninas mais indefesos, oferecendo-lhes ajuda nutricional e sanitária através de:

- um serviço diário e gratuito de refeições (principalmente o almoço), juntamente com uma assistência social;

- uma equipe médica que percorre os bairros, assim como um serviço de vacinação e de distribuição de medicamentos.

O Secretariado Internacional de Solidariedade de Roma (BIS) coordenou as ações para tornar possível o apoio a este projeto, que contou com as contribuições dos colégios maristas franceses de Saint-Pourçain-sur-Sioule (Collège Notre-Dame des Victoires), de Aubenas (Collège Immaculée Conception) e de Saint-Étienne (Collège Notre-Dame de Valbenoîte).

TEXTO

“Da mesma maneira que, ao fundar os Irmãos Maristas, Marcelino pensava especialmente nos jovens menos favorecidos, nossa preferência deve sempre recair sobre os excluídos da sociedade e sobre aqueles que, por causa de sua pobreza material, sofrem por causa de suas carências de saúde, ou em sua vida familiar, na escolarização e na educação aos valores”.

Missão Educativa Marista, 54

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Hoje celebramos a festa da Imaculada Conceição de Maria, a mulher plena da graça de Deus. Por todos os meninos e meninas do mundo, para que possam gozar com suas famílias de um ambiente sadio e estimulante, para que desenvolvam seus valores humanos e acolham a graça divina em suas vidas, pedimos: **Ouvi-nos, Senhor!**

Por aqueles que, com seus corações endurecidos pelo ódio e pela ambição, desrespeitam os direitos fundamentais das crianças e dos jovens, para que o amor de Deus os abra às necessidades dos outros e encontrem pessoas que lhes mostrem o caminho da solidariedade, pedimos:

Pelos pais e mães de todas as famílias maristas, para que, conscientes de seu papel primário de educadores de seus filhos e filhas, cresçam na estima e no apreço por seus filhos, conduzindo-os à fé em Cristo, em quem alcançarão toda a plenitude, vos suplicamos:

Por todas as crianças e jovens do mundo que não usufruem da estabilidade e do calor de uma família. Para que encontrem em pessoas e em instituições solidárias, as alternativas de testemunho, de fé e de esperança para suas vidas, pedimos:

ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus, nestes dias preparatórios para a festa de Natal, te damos graças por teu amor, por tua misericórdia.

Faze-nos sensíveis diante das necessidades dos outros, principalmente diante da necessidade de amor e de proteção em que vivem as crianças e os jovens que não têm uma família, ou que, tendo-a, não encontram nela o respeito a seus direitos nem as condições para crescerem sadios.

Fortalece-nos em nossa convicção de lutarmos, a partir da nossa realidade, para a promoção humana e pela liberdade dos marginalizados.

Presenteia-nos mais intensamente com o dom do amor, para que abramos os nossos corações e as nossas mãos a tantas crianças e jovens necessitados. Que o nosso compromisso não caia em bonitos propósitos, mas que floresça em gestos concretos de solidariedade, assim como fez Maria.

Amem.

09

DEZEMBRO

Rezamos com o
Escritório do Alto Comissariado
das Nações Unidas para os
Direitos Humanos

TERÇA-FEIRA, SEGUNDA SEMANA

Isaías 40,1-11
Salmo 95(96).
Mateus 18,12-14

Deus conforta seu povo.
O Senhor julgará o mundo na justiça e na sua verdade.
O Pai no céu não quer que nenhum desses pequenos se perca

ARTIGO 19: PROTEÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA

O artigo 19 da Convenção dos Direitos da Criança determina que é obrigação de todos os Estados signatários de tomar “todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais apropriadas para proteger a criança de todas as formas de violência, danos ou abusos físicos ou mentais, de toda negligência, de maus tratos ou exploração, incluindo os abusos sexuais, enquanto estiverem sob os cuidados dos pais, de guardiães legais ou de qualquer outra pessoa que zelam por elas”.

Foram 193 Estados, quase a inteira comunidade internacional, que ratificaram a Convenção, comprometendo-se com os seus dispositivos. No entanto, um estudo das Nações Unidas, sobre a violência contra as crianças, apresenta um quadro muito nítido da escalada horrível da violência contra a infância. Apesar de amplamente condenada, a violência contra as crianças continua a se alastrar de maneira dissimulada. A sua invisibilidade é devida a diversos fatores, dentre eles a convivência da sociedade para com esse tipo de violência tem um papel crucial. Em muitas sociedades, exis-

te a tendência de olhar as crianças não como seres humanos completos, mas como “minisseres humanos com minidireitos humanos”. Isto torna as crianças particularmente vulneráveis à violência e nutre a impunidade para as atitudes contra eles.

Assim como disse o Alto Comissariado para os Direitos Humanos, a Convenção “proporcionou a compreensão de que as crianças não são propriedade dos pais ou de seus guardiães, nem objetos da generosidade ou da boa vontade, mas eles são titulares de direitos, exatamente como os adultos”. Esta compreensão é essencial para que as crianças sejam efetivamente protegidas contra a violência e que todos os esforços sejam conduzidos a essa finalidade. Será designado brevemente um representante especial do Secretário Geral da ONU na luta contra a violência às crianças; será um advogado de alto nível, com o apoio de todos os Estados aderentes à Convenção, devendo promover uma mudança de atitude que ajudará a efetiva implantação do artigo 19.

A RESPEITO DO... ACNUDH

O escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR) representa o compromisso mundial com os ideais universais de respeito pela dignidade humana. Nós temos um único mandato da comunidade internacional, que é o de promover e proteger todos os direitos humanos.

O OHCHR apóia o trabalho dos mecanismos das Nações Unidas criados para a defesa dos direitos humanos, tais como o Conselho dos direitos humanos, e para a implantação essencial dos tratados, monitorando os acordos dos Estados signatários com os demais tratados internacionais em defesa dos direitos humanos, promovendo o direito ao desenvolvimento, coordenando as atividades das Nações Unidas relativas à informação pública e aos direitos à educação, além de fortalecer a defesa dos direitos humanos, através do sistema da ONU.

Nós trabalhamos para assegurar a execução do reconhecimento universal das normas sobre os direitos humanos, inclusive através da promoção, seja da ratificação e da implantação dos grandes tratados sobre os direitos humanos, seja do respeito às regras legislativas.

O site da ACNUDH é : www.ohchr.org .

TEXTO

“Em todas as partes do mundo, - em contradição com a obrigação de defender os direitos humanos e com as necessidades do desenvolvimento da infância - a violência contra as crianças é cometida com a aprovação social e é freqüentemente legalizada, com aprovação do Estado.”

“A proteção da infância contra a violência é matéria de urgência. As crianças estão sofrendo a violência dos adultos de maneira cega e surda, durante séculos. Atualmente, quando todas as formas de violência contra as crianças estão sendo mais bem conhecidas, em maior escala e com todo o seu impacto, as crianças estão sendo munidas de uma efetiva prevenção e proteção, para que elas tenham a defesa de seus direitos.”

“As crianças estão cansadas de serem chamadas de futuro. Elas querem usufruir de sua própria infância, livre de toda violência, agora!”

*Paulo Sérgio Pinheiro, como introdução ao relatório do Secretário geral das Nações Unidas apresentando o Estudo sobre a violência contra as crianças, na Assembleia Geral, em outubro de 2006
Web: www.unviolencestudy.org*

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Porque a violência contra as crianças ainda acontece em todos os lugares, nós queremos nos comprometer na promoção do “tratar bem” todas as crianças, todos os adolescentes, todas as pessoas. Dê-nos a força do seu Espírito para proclamarmos e agirmos, pois **queremos participar dos esforços, no mundo, pela justiça e pela paz.**

Com todos as pessoas, homens e mulheres, que trabalham para consolar aqueles que sofrem, **queremos participar dos esforços, no mundo, pela justiça e pela paz.**

Com a comunidade das nações que se comprometeram em dialogar para a proteção e a promoção dos direitos humanos, **queremos participar dos esforços no mundo pela justiça e a paz.**

Com as inúmeras organizações que promovem o desenvolvimento, a educação e a solidariedade, **queremos participar dos esforços, no mundo, pela justiça e pela paz.**

Senhor, acreditamos que o seu Reino é feito de amor e de compaixão. Juntos com você, **queremos participar dos esforços, no mundo, pela justiça e pela paz.**

ORAÇÃO FINAL

Senhor Deus, Senhor, vós criastes o homem e a mulher à vossa imagem e semelhança, para que todos nós tivéssemos a mesma dignidade.

Ajudai-nos a ver em todas as pessoas ao nosso lado um irmão, uma irmã, e a construirmos juntos um mundo melhor.

Assim sendo, que nenhum dos vossos filhos, especialmente os pequeninos, se perca, mas todos usufruam de vida digna.

Amem.

10

QUARTA-FEIRA, SEGUNDA SEMANA

DEZEMBRO

*Rezamos com:
Marist Youth Care*

Isaías 40, 25-31
Salmo 102(103)
Mateus 11, 28-30

*O Senhor dá força aos fracos.
Bendiga o Senhor, minha alma.
Venham até mim, vocês todos que estão cansados.*

ARTIGO 25: INFÂNCIA EM CENTROS DE ACOLHIDA

« Não existe nenhum lugar como o lar. É o que você pensa? O que faz um lar? »

O Natal em minha família era realmente triste. Nós vivíamos numa casa alugada, em uma região realmente pobre nos subúrbios de Sydney. Não era como as casas bonitas que você vê nos cartões de Natal, onde cada um ama o outro, partilha comidas e presentes. O Natal em minha casa era muito diferente.

Nunca tinha dinheiro suficiente para presentes, e às vezes nem mesmo suficiente para a comida. Nunca tivemos alguma visita, mas talvez fosse melhor assim, porque como frequentemente minha mãe e seu namorado bebiam muito álcool começavam grandes discussões. Estas resultavam muitas vezes em violência contra mim.

O Natal começou a mudar para mim quando eu fui removida de minha família, para viver em um centro de proteção, dirigido pelo Marist Youth Care. Eu levei certo tempo para me acostumar; mas, pela primeira vez em minha vida, eu me senti segura.

Mesmo que eu sinta falta de minha mãe, agora eu tenho um dia de Natal mais feliz. Depois de organizar a árvore com suas decorações, eu partilho a deliciosa refeição com os funcionários e outros jovens que moram na casa. Esta refeição é uma doação das empresas locais.

Na hora certa eu vou dormir e os presentes são distribuídos e isso é muito divertido. Eu pude telefonar para minha mãe, para lhe desejar um Feliz Natal.

Na noite de Natal, eu vou dormir em paz .»

Amélia, 14 anos

A RESPEITO DO...MARIST YOUTH CARE

O Marist Youth Care foi fundado em 1994 para promover e conduzir uma expansão dos trabalhos sociais dos Irmãos Maristas da Província de Sydney (Austrália). Os Irmãos Maristas estão cuidando dos jovens necessitados, em Sydney desde 1896, quando eles foram convidados a dirigir o Lar dos Meninos de São Vicente, em Westmead.

A rede marista de serviços na zona oeste de Sydney inclui: uma acomodação a curto termo para adolescentes; programas de habilitação de médio e longo prazo, independentes de moradia; serviços intensivos fora de casa para adolescentes; acomodações em comunidades para jovens; programas de médio termo para reestruturação familiar; serviços de conferências em famílias e escolas; programas de reestruturação jurídica para escolas e programas para atendimento domiciliar de adultos com deficiência.

À luz do Evangelho e do espírito de São Marcelino Champagnat, o fundador dos Irmãos Maristas, a entidade trabalha no interesse das pessoas necessitadas em nossa sociedade, para promover o crescimento pessoal e o desenvolvimento comunitário.

O Marist Youth Care respeita o primeiro papel da família na formação dos jovens e trabalha para estabelecer e reestruturar os relacionamentos familiares, onde é possível. Nossos trabalhos sociais são dirigidos a toda a sociedade, sem discriminações .

O sítio de MYC é : www.marisyc.org.au (em inglês)

TEXTO

“Existem 36 mil jovens desabrigados, na Austrália, esperando por um leito onde passar a noite. Apenas a metade deles tem a sorte de ser aceita numa acomodação de urgência. A outra metade fica vagando, porque os serviços estão plenos.

As razões para que existam tantos jovens desabrigados são várias. Para 50% deles há uma ruptura no relacionamento com seus pais ou padrastos. Muitos enfrentam dificuldades financeiras e acham obstáculos para encontrar um trabalho. Alguns têm doenças mentais, enquanto outros sofreram abusos sexuais ou físicos e ficaram sem um apoio emocional e físico.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Senhor Deus, mãe e pai de todos nós, o Advento é um tempo de espera e o Natal é um tempo para presentes. Você sabe como estamos ansiosos para que eles cheguem até nossas vidas. Nós lhe pedimos que nos obtenha o dom da paciência e nos guie em seu caminho.
R: Senhor, mostre-nos o seu caminho.

Nós lhe pedimos o **dom da visão**. Ajude-nos a vermos além de nossa situação atual. Ajude-nos a vermos claramente a estrada diante de nós. Ajude-nos a reconhecermos e evitarmos as armadilhas do caminho.
R: Senhor, mostre-nos o seu caminho.

Nós lhe pedimos o **dom da misericórdia**. Outros nos fizeram mal, no passado; que nós não repitamos seus erros, mas perdoemos de verdade. Dê-nos a coragem de irmos em frente.
R: Senhor, mostre-nos o seu caminho.

Pedimos ainda o **dom do amor**. Ajude-nos a amar os outros, apesar de nos termos machucado. Ajude-nos a permitir que os outros nos curem com seu amor. Que partilhemos nosso amor com aqueles que encontramos. **R: Senhor, mostre-nos...**

R: Senhor, mostre-nos o seu caminho.

Pedimos a você o **dom da esperança**. Quando sentimos que a situação é desesperada. Ajude-nos a estender as mãos para você. E a esperar com fé a indicação da próxima direção.
R: Senhor, mostre-nos o seu caminho.

ORAÇÃO FINAL

Misericordioso Senhor,

Neste Natal pedimos para que todos os povos recebam os dons da misericórdia, do amor e da esperança.

Rezamos particularmente por todas as crianças e jovens no mundo que não têm suas famílias. Que eles possam dormir em paz neste Natal, sob os seus cuidados.

Amém

11

QUINTA-FEIRA, SEGUNDA SEMANA

DEZEMBRO

Rezamos com:
Fundação AVSI

Is 41,13-20

Eu, o Senhor, vosso redentor e o Santo de Israel

Salmo 144

O Senhor é clemente e misericordioso, lento para a cólera e rico em piedade.

Mt 11,11-15

Não nasceu homem maior do que João Batista.

ARTIGO 31: DIREITO AO REPOUSO E AO TEMPO LIVRE

As atividades lúdicas, como jogo, descanso, arte e diversão, constituem parte importante da vida de todas as pessoas. Isso aplica-se de maneira especial às crianças. Crianças e adultos necessitam de momentos para descansar física e mentalmente. Nos primeiros anos de vida, as oportunidades de descanso e descontração compõem os elementos necessários para o adequado desenvolvimento físico, mental, social e espiritual. Eis por que a Convenção dos Direitos da Criança estabelece, no seu artigo 30, que os Estados "respeitarão e promoverão o direito de a criança participar plenamente na vida cultural e artística e proporcionarão oportunidades apropriadas, em condições de igualdade, com que ela tome parte da vida cultural, artística, recreativa e de descontração".

Os jogos infantis, embora pareçam triviais, têm potencial educativo muito importante. Mediante o jogo, as crianças entram em relação com os outros, aprendem regras, enfrentam dificuldades e situações novas e reagem aos estímulos. Pode-se afirmar que os jogos criam o espaço em que as crianças podem aprender a desenvolver-se, descubrem e desenvolvem capacidades que lhes serão de muita utilidade na vida.

O que é que impede que as crianças desfrutem desses espaços de recreio e descontração? A falta de lugares onde elas possam jogar e divertir-se junto com outras

crianças ou a insegurança que existe nesses espaços; a falta de centros de ensino de música e de arte nas suas diversas expressões; o fato de que muitas crianças se vêem obrigadas a trabalhar desde tenra idade; a pobreza; as aplicações das novas tecnologias que não promovem o jogo em equipe ou o pensamento criativo. É inadmissível que muitas crianças estejam ainda privadas das atividades culturais e recreativas, quando se conhecem os benefícios que comportam para elas. Hoje a leitura do profeta Isaías nos fala de uma promessa feita por Deus a Israel e utiliza uma imagem que evoca abundância e paz, no meio de uma situação em que o povo se vê ameaçado pelos seus inimigos. Deus está perto do seu povo; a voz do profeta anuncia aquilo de que o povo necessita. Porventura não seríamos nós, neste tempo de Advento, os profetas que anunciam e promovem espaços de diversão e jogo para as crianças que sofrem de isolamento, tristeza e abandono? O Natal, a cuja celebração condigna visamos, é o momento oportuno para que todos possam experimentar a alegria de saber que Deus se fez criança no nosso meio. É tempo de descanso e de recreação que devemos desfrutar com a família e com os amigos. Muitas crianças esperam brinquedos que servirão para a sua distração. Seria bom que não faltassem os sorrisos das crianças, neste tempo e durante todos os dias do ano. Em que podemos colaborar para que isso se realize ?

A RESPEITO DA... FUNDAÇÃO AVSI

A fundação AVSI é uma organização não-governamental, não-lucrativa, criada em 1972, comprometida em mais de cem projetos de cooperação e desenvolvimento em 39 países de África, na América Latina, na Europa do leste, no Oriente Médio e na Ásia, operando nos seguintes setores: saúde, higiene, atenção à infância em situação de perigo, educação, formação profissional, recuperação de áreas marginais urbanas, agricultura, meio ambiente, microempresas, segurança alimentar, tecnologias da informação e comunicação.

A nossa missão é a promoção da dignidade das pessoas, mediante projetos de cooperação para o desenvolvimento, com particular atenção à educação, segundo as orientações da Doutrina Social da Igreja .
Sítio Web: www.avsi.org

TEXTO

“... Juntos construiremos um mundo no qual as meninas e os meninos possam desfrutar da sua infância – tempo de brincar e tempo de aprender, durante o qual receberão amor, respeito e carinho e terão seus direitos promovidos e respeitados, sem nenhum tipo de discriminação; quando sua segurança e bem-estar serão prioridades para que possam crescer saudáveis, em paz e com dignidade.”

“Um mundo para as crianças”, Declaração da Assembléia Geral das Nações Unidas
22 Outubro 2002, No. 9

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Oremos como crianças que confiam nos seus pais. Deus é bom conosco, seus filhos e filhas, e nos promete o seu aconchego protetor. Recorramos a ele confiantes, dizendo:

R/ Olhai-nos com ternura e acolhei a nossa oração.

- Pela Igreja, comunidade aberta que a todos acolhe. Nunca falem espaços de alegria, serenidade e paz que fazem com que nos sintamos em família, filhos do mesmo Deus, que é Pai e Mãe. Oremos.
- Pelas famílias, primeiros lugares em que as crianças crescem e recebem amor. Nunca falem às crianças pessoas que as apóiem e estimulem, que as amem e compreendam. Oremos.
- Pelas crianças e jovens que cultivam a música e o esporte. Eles alegram as demais pessoas com as suas conquistas e transmitem mensagens de esperança e fortaleza. Oremos.
- Pelas crianças que trabalham, pelas crianças de rua ou abandonadas. Empenhem-nos para que seja respeitado o seu direito ao jogo e à recreação e para se adotem medidas para assegurar seu acesso a uma vida digna, junto com suas famílias. Oremos.
- Pelas escolas e centros de ensino. Nunca falem espaços de descanso e recreação

para as crianças e adultos, onde todos possam experimentar que se educa e se cresce para a vida, e não unicamente para subir na consideração social e obter um título. Oremos.

- Por todas as crianças e adolescentes do mundo, para que possam desfrutar da sua tenra idade, nos jogos e na aprendizagem; para que sempre recebam amor, respeito e carinho; para que se promovam e vejam protegidos os seus direitos, sem discriminação; para que a sua segurança e bem-estar sejam primordiais e possam crescer sadios, em paz e com dignidade. Oremos

ORAÇÃO FINAL

Concedei-nos, Senhor e Deus de todos, que nunca falem a paz e a bondade que vêm de vós;

que as crianças, em toda a parte do mundo, possam jogar, divertir-se; que isso ajude o seu crescimento integral de pessoas; que aprendam a amar a beleza expressa na arte e que, com a sua própria criatividade, transmitam mensagens de fraternidade, justiça e paz.

Isso Vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor que esperamos.

Amém.

12

DEZEMBRO

Rezamos com:
a Associação 'Points-Cœur'

SEXTA-FEIRA, SEGUNDA SEMANA

Isaías 48,17-19

Se tivesses sabido obedecer a meus mandamentos.

Salmo 1

O Eterno vela sobre o caminho dos justos.

Mateus 11,16-19

Esta geração não escutou a João nem ao Filho do Homem.

ARTIGO 2: NÃO-DISCRIMINAÇÃO

O que mais se pode dar às crianças maltratadas é um olhar de amor que respeita a dignidade delas, um olhar que pode vencer todos os despezos de que foram vítimas inocentes.

É o que pude vivenciar, no 'Point-Cœur' (Obra social católica em favor de pessoas necessitadas), na Argentina, com Damião, de onze anos e já usando drogas. Damião provém de uma família em que todos os seus tios vendem e consomem droga. A mãe foi embora para atuar como prostituta e deixou Damião, ainda

pequeno, com sua tia. Era um menino que aterrorizava os vizinhos por sua violência.

Ele soubera, um dia, que as crianças podiam vir jogar e desfrutar de bons momentos em nosso 'Point-Cœur'. Veio uma vez e depois retornou sempre; seu desafio era tentar impacientar-nos com sua grande violência. Quando notou que não tínhamos medo dele e que o amávamos tal como era, como pessoa em sua totalidade, começou a respeitar-nos e se tornou nosso amigo. Para mim, Damião é um portador de esperança.

A RESPEITO DA... ASSOCIAÇÃO 'POINTS-CŒUR'

Points-Cœur' é uma obra católica de caridade e de apoio, em favor de crianças e pessoas, as mais abandonadas, através do mundo. Propõe a jovens, denominados 'Amigos das crianças', a oferecerem um ou dois anos de sua vida a Deus e aos mais abandonados, partilhando a vida num bairro particularmente pobre, integrando uma pequena comunidade.

Fundada em 1990, pelo Pe. Thierry de Roucy, sjm, 'Points-cœur' foi reconhecida, desde abril de 2000, como uma associação particular, por Mons. Karlic, então arcebispo de Paraná (Argentina). Com o passar dos anos, 'Points-Coeur' tomou a amplitude de um verdadeiro movimento a serviço de uma cultura da compaixão, vivida não apenas nas favelas, mas também nas famílias, no ambiente do trabalho, no mundo científico e outros.

Hoje, a atividade de 'Points-cœur' alcança também as pessoas, os países ou as situações onde a miséria está mais escondida. Trabalha para fazer reconhecer os direitos das pessoas, graças a seu estatuto consultivo junto à ONU

O sítio web é : www.heartshome.org

TEXTO

«O único critério de sucesso, que Deus oferece aos homens, é o amor. Por isso, para nós, servir os pequenos é amá-los como Deus os ama, com seus sofrimentos, seus ódios, suas críticas; é ir além da indiferença e aceitar de ser ferido; é ser presença verdadeiramente respeitosa da liberdade do outro.

Em cada encontro faz-se a experiência de um misterioso intercâmbio. Mediante o serviço da acolhida, revela-se ao pobre sua dignidade. E nós, em resposta, descobrimos a verdade sobre nós mesmos: pobres entre os pobres”

Pe. Thierry de Roucy, fundador do 'Points-Cœur'

ORAÇÃO DOS FIÉIS

- Peçamos ao Senhor que nos ajude a sermos verdadeiras testemunhas da Boa-nova para todas as crianças do mundo, respeitando suas tradições, cultura e educação. **R/ Senhor, escutai...**
- Apesar dos sofrimentos que podemos encontrar e que nos podem desanimar, peçamos ao Senhor de sabermos acolher as crianças e de trazer-lhes, nas diversas circunstâncias, a alegria da esperança. R/
- Dai-nos, Senhor, a graça de ser atentos e de ter um olhar compassivo para cada criança, seja ela triste ou sorridente, afetuosa ou distante. R/
- Peçamos ao Senhor que cada criança tenha a graça de descobrir sua infinita dignidade para que possa afirmar sua identidade de pessoa, através de sua cultura e de sua educação. R/

ORAÇÃO FINAL

Possa este Advento ser, para cada um de nós, uma profunda viagem interior. Assim, nosso espírito, coração e alma tornar-se-ão um presépio vivo, no qual possa nascer o Senhor, e um lugar maravilhoso onde possa crescer.

Eis o que deveria ser nossa vida e nosso Advento: a espera, primeiramente, em cada um de nós, daquele que nosso coração ama, e depois, em cada um daqueles que servimos.

Amém

Eclo 48,1-4.9-11
SI 79(80)
Mt 17, 10-13

Elias voltará.
Ó Deus, faze-nos voltar! Brilhe tua face e nos salve.
Elias já veio e não o reconheceram.

ARTIGO 23: INFÂNCIA COM DEFICIÊNCIAS

Segundo dados das Nações Unidas, mais de 500 milhões de pessoas sofrem de algum tipo de limite físico, mental ou sensorial. Não sabemos com exatidão quantas crianças vivem com limites, mas sabemos que elas devem ser respeitadas, acolhidas e incluídas em nossa sociedade. Eles e elas, como as demais crianças, querem jogar, sonhar, aprender e ser amados.

Precisamos manifestar com nossa aceitação e nossa abertura que, como toda pessoa que tem alguma necessidade especial, as crianças não são "incapacitadas". São tão dignas como qualquer pessoa que encontramos ao nosso redor. E precisamos lembrar que, quando não respeitamos seus direitos, quando negamos uma oportunidade de participação em conformidade com suas possibilidades, condenamos as crianças à marginalização, ao isolamento social e à solidão.

No Evangelho deste dia, Jesus se queixa das pessoas de seu tempo que não reconheceram, em João Batista, um enviado de Deus.

É um convite a termos uma atitude de "olhos abertos" e de "coração atento" para poder reconhecer em toda pessoa, e particularmente naquelas que têm algum limite, a imagem de Deus que se revela a quem está disposto a encontrá-lo.

Neste ano, no dia 3 de maio, entrou em vigor a 'Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Necessidades especiais'. Esta Convenção já foi ratificada por 27 países, e outros 100 estão para fazê-lo. Os governos que ratificam essa Convenção se comprometem a cumprir diversas obrigações para garantir o respeito aos direitos das pessoas com limites, incluindo meninos e meninas.

Hoje é dia próprio para – além da oração pelas crianças que têm necessidades especiais – dedicar uns minutos ao conhecimento da Convenção e, sobretudo, a mudar as atitudes que impedem o reconhecimento pleno dessas pessoas como membros integrais de nossa sociedade.

A RESPEITO DE...HANDICAP INTERNATIONAL

Handicap International' é uma associação de solidariedade especializada no âmbito de deficiências ou necessidades especiais. Não-governamental, não-confessional, sem filiação política e sem fins lucrativos, a organização intervém em diferentes âmbitos, junto a pessoas em situação de vulnerabilidade social, para dar-lhes assistência e acompanhá-las na aquisição da autonomia.

Desde sua criação, em 1982, a organização desenvolveu programas de desenvolvimento em cerca de 60 países, e interveio em numerosas situações de emergência. A rede de 8 secções nacionais (Alemanha, Bélgica, Canadá, França, Luxemburgo, Suíça, Reino Unido e EUA) trabalha constantemente na captação de recursos, gestão de projetos e projeção dos princípios e atividades da organização 'Handicap International'.

.Sítio web: www.handicap-international.org

TEXTO

Sabia que ...

- A maior parte das causas da dependência ou dos limites, tais como a guerra, as enfermidades e a pobreza, pode ser prevenida.
- Crianças com necessidades especiais têm maior probabilidade de viver na pobreza, de ser vítimas de discriminação, abusos e tratamento negligente.
- Quando foi aprovada, em 1989, a Convenção sobre os Direitos da Criança foi o primeiro tratado de direito internacional a fazer uma referência específica às deficiências.
- Apesar do que estabelece o art. 23 da Convenção sobre os Direitos da Criança, a muitos meninos e meninas com necessidades especiais é negado o direito do acesso à educação e capacitação, serviços de saúde e reabilitação, preparação para o emprego e oportunidades de lazer.
- Construir prédios acessíveis às pessoas com necessidades especiais representa um aumento de apenas 1% do custo total da construção ?

Fonte: Sítio web "A ONU e as pessoas com deficiências"
E o Comentário Geral Nº. 9 do Comitê de Direitos das Crianças

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Rezemos, neste dia, para superar nossas próprias deficiências.

Senhor, neste tempo de Advento, ajuda-nos a superar:

...a **cegueira** que nos impede de reconhecer o irmão e a irmã nas demais pessoas.

R./ Senhor, nós te pedimos.

...o **imobilismo** e a passividade social que nos impede de comprometer-nos na construção de um mundo mais justo e mais pacífico, em redor de nós. R/

...a **paralisia facial** que nos impede de sorrir às pessoas que encontramos, cada dia, em nosso caminho. R/

... a **surdez** que nos impede de escutar o clamor dos povos que sofrem fome, doença e miséria. R/

... a **dislexia** de consciência, isto é, a dificuldade de ler os sinais dos tempos e o Plano de Salvação que revelas através deles. R/

... (acrescenta tua própria limitação pessoal...)

ORAÇÃO FINAL

Livra-nos, Senhor, Pai bondoso, dos obstáculos que nos impedem de crescer em teu amor e em tua misericórdia.

Concede-nos a tua Graça para que, neste tempo de Advento, procuremos "aplainar os caminhos" em teu seguimento e que nosso caminhar seja sereno e firme na busca da plenitude da bênção para todos.

Amém

DEZEMBRO

Rezamos com:
Comissão Católica Internacional para as migrações

Isaías 61, 1-2a.10-1

*Ele foi enviado para proclamar a liberdade aos cativos.*Salmo: Lc 1, 46-50.53-54: *Minha alma glorifica o Senhor.*1 Tessalonicenses 5, 16-24 *Permaneçam sempre alegres; orem continuamente.*

João 1,6-8.19-28

Dentre vós está um que vós não conheceis.

ARTIGO 22: CRIANÇAS REFUGIADAS

Dentre aqueles que à última hora, e contra tudo aquilo que poderiam possivelmente ter imaginado tiveram que correr para salvar suas vidas do país onde nasceram em uma temerosa fuga no meio da noite...

Dentre aqueles que atravessam uma fronteira internacional, sem documentos e sem boas vindas deixando tudo, menos o que podiam carregar sem olhar para trás, para o assassinio e a morte...

Havia um casal de recém-casados com um bebê que eles não planejaram, uma vulnerabilidade que eles não esperavam e apenas uma certeza: o bebê morreria se ficassem ali...

Um bebê, a história é clara, que precisava ser salvo. Que talvez precisasse atravessar a fronteira de maneira difícil para poder dizer: "Quando eu era estrangeiro, você me acolheu". Nada menos do que a esperança de Deus para um mundo perturbado.
– E não um acidente: o Jesus sem documentos, do Egito, refugiado.

É sempre importante perguntar-se: o que realmente significa para nós o fato de que nosso Deus e Salvador venha até nós como um ser humano? Também é importante perguntar-nos o que realmente significa, considerando cuidadosamente, que este Filho de Deus poderia ser um refugiado, cuja vida estava ameaçada – e então foi salvo.

Na tradição hebraica, salvar a vida significa mudar o mundo. Na tradição muçulmana, salvar a vida também significa salvar o mundo. Nos evangelhos, Jesus nos diz: quando você salva uma vida, salva a MIM.

O que tem a ver esta palavra de esperança com as crianças e os jovens refugiados? Como o Papa Bento XVI descreve na primeira linha de sua recente encíclica *Spe Salvi*, é na esperança que nós somos salvos. Algumas vezes encontramos e sentimos esta esperança em nós mesmos. Frequentemente, isto nos vem através ou juntamente com outros. "Da esperança do povo tocado pelo Cristo, a esperança nasceu para outros que viviam na escuridão", escreve o Santo Padre, e se trata de uma "confiante esperança".

Nas leituras de hoje, são Paulo – que, ele mesmo, foi forçado a deixar o país para o qual estava escrevendo a carta – é claro: "Aquele que nos chama é digno de confiança, por esta razão ele cumpre". "Nunca cessem de rezar", continua são Paulo, e "não sufoquem o Espírito".

Em todo o mundo, nos campos, nas capitais e nos tribunais, a Igreja e várias organizações locais, nacionais e internacionais trabalham todos os dias para obter respostas melhores para as necessidades e esperanças dos refugiados. Os progressos positivos com os tratados sobre os direitos humanos da ONU e instituições que centralizam seus trabalhos nas crianças, nas famílias, na proteção e assentamento dos refugiados são exemplos de uma grande esperança, de uma esperança em ação. Grupos de Igreja e pessoas de fé também são sinais de esperança: vivendo com eles e acompanhando os refugiados em seus esforços, suas esperanças, diretamente, individualmente: cada nome conhecido é uma vida preciosa.

A RESPEITO DA...ICMC

A Comissão católica internacional para a imigração (ICMC) supre e protege as necessidades dos povos desenraizados, dos refugiados, das pessoas desalojadas de suas casas e imigrantes, por causa de suas crenças, nacionalidades ou origens étnicas. Jesus Cristo disse aos seus discípulos para "acolherem o estrangeiro" (Mateus, capítulo 25). O trabalho do ICMC é inspirado e guiado por este imperativo evangélico.

A Comissão advoga por soluções duráveis e políticas pelos direitos fundamentais, diretamente e através de uma rede espalhada pelo mundo, composta de 172 organizações membros. Ela opera em 30 países do mundo, incluindo a Indonésia, a Jordânia, o Líbano, o Paquistão e a Turquia.

A especialidade do ICMC e o coração de seu programa consistem no assentamento dos refugiados, no retorno e na reintegração local, trabalhando em situações extremamente vulneráveis, na contracorrente e no resgate, auxiliando as ONGs, oferecendo cooperação técnica aos governos e auxiliando instituições, para que sejam oferecidas respostas de emergência e a defesa dos direitos. O seu site é: www.icmc.net

TEXTO

As Nações Unidas divulgam que aproximadamente 15 milhões de pessoas atualmente são consideradas refugiadas e são forçadas a viver fora de seus próprios países, e mais da metade deles são crianças e adolescentes. Dez milhões deles esperaram 15 anos ou mais, em assentamentos “temporários”. Apenas no último ano, mais 26 milhões de homens, mulheres e crianças foram desenraizados de suas terras por guerras ou desastres naturais, deslocados em seus próprios países ou em localidades vizinhas.

Enquanto um pequeno número pôde recomeçar sua vida em novos países, muitos desejam antes de tudo voltar para casa. Muitos necessitarão – e receberão – a assistência de seus governos e da comunidade internacional.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

O Advento é um tempo de preparação para que as orações sejam atendidas, para reconhecer que as promessas de Deus não são vazias, que a espera da fé é recompensada. A resposta de hoje para as orações de nossa fé é: **Senhor, cantai-nos a esperança que salva.**

Oração: As leituras de hoje confirmam as promessas repetidas por Deus, de libertação daqueles que estão cativos. Por todos nós e por todos aqueles que são refugiados no mundo, pelas vítimas do tráfico humano e pelos que são enganados e atraídos nas armadilhas da escravidão, ainda em nossos dias, pelos imigrantes e aqueles que estão detidos nas prisões, especialmente aqueles que foram completamente esquecidos, e por todos aqueles que os amam, os visitam e por eles trabalham. Rezemos ao Senhor.

Oração: Senhor, ajudai-nos a vermos com nossos próprios olhos que a esperança salva, inclusive dentre as inúmeras crianças e jovens que já foram refugiados, aqueles que foram redimidos muitas vezes por uma longa espera. Por todos nós e por todos aqueles que no mundo estão à espera: à espera e trabalhando para que as guerras cheguem a um fim, para que haja mudanças na economia, por cuidados de saúde e mesmo pelas condições de tempo necessárias para a manutenção da vida. E também por aqueles que têm o poder de todo tipo de decisão, para que ouçam o grito dos pobres por dignidade, por justiça, por solidariedade. Rezemos ao Senhor. **R/**

Oração: No Evangelho de hoje, João Batista nos aponta humildemente e diretamente Aquele que é a Esperança. Que aprendamos a olhar para Aquele que vem até nós, chamando-nos pessoalmente. Que nossas vidas possam também apontar, humildemente e diretamente, para Ele, dando

esperança aos outros. Que aqueles dentre nós e em todo o mundo que têm a capacidade de ajudar, que ajudem. Que aqueles que têm a capacidade de rezar, que rezem sem cessar. E aqueles que podem partilhar esperança façam-no com aqueles que estão doentes, sós ou desesperados, abalados pelos vícios, por crises familiares, pelo desemprego ou pela pobreza. Rezemos ao Senhor. **R/**

Oração: Senhor, nós vos agradecemos por estar perto de nós, por nos dar esperança, e por todas as vossas bênçãos. Nós vos agradecemos por nossos pais e nossas famílias, por nossa Igreja e seus líderes, por nossos amigos, professores, colegas de trabalho e comunidades. Nós vos agradecemos pelas oportunidades que temos de servir-vos e os outros, especialmente os mais vulneráveis. Transformai-nos, Senhor, em comunidade; ajudai-nos a nos acolhermos uns aos outros, a nos recordarmos que somos, de fato, o lar uns dos outros. Rezemos ao Senhor. **R/**

ORAÇÃO FINAL

Doce Jesus, irmão e companheiro, nós lhe confiamos nossas vidas e nossos amores, nossas dores e esperanças. Sempre dependentes, nos dirigimos a você especialmente quando estamos perdidos, abandonados ou rejeitados, e a você nos agarramos quando tudo parece estar contra nós. Refugiado Filho de Deus, tem piedade de nós e de todos aqueles que não estão seguros do passo seguinte a ser dado, de suas novas casas, e de todos aqueles que oferecem esperança. E que nós possamos ser esperança e misericórdia, quando for a nossa vez de dar uma resposta àqueles que, em todo o mundo, são necessitados e abandonados.

Amém.

DEZEMBRO

Rezamos com:
Maristas na América Latina

Nm 24,2-7.15-17a *Avança a constelação de Jacó.*
Sal 24 *Senhor, instrua-me nos seus caminhos.*
Mt 21,23-27 *O batismo de João, de onde vinha?*

ARTIGO 14: LIBERDADE DE PENSAMENTO

Quando uma menina ou um menino juntam suas mãozinhas e olham para o céu, quando dizem a você que Deus é seu amigo, quando vêm até você (pai, mãe, professor, família, sacerdote, religioso) como sua esperança, seu tudo, seu ideal, seu modelo, não devemos permitir que outros destruam ou limitem aquilo que há de mais precioso no homem, a liberdade.

Hoje, as crianças, através da Palavra de Deus, nos perguntam: Com que autoridade influenciaremos a sua consciência? Com que autoridade orientamos a sua maneira de pensar e o seu próprio ser criança? Não podemos responder que nossa autoridade vem do fato de sermos adultos, se nossa vida está cada dia mais afastada da verdade, se nossas ações limitam, frustram ou julgam os outros e se temos olhos somente para aquilo que nos convém e torna a nossa vida mais fácil.

O direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião, que é também reco-

nhecido no artigo 14 da Convenção dos Direitos da Criança, nos convida a providenciarmos para que nenhuma criança sofra imposições arbitrárias, reconhecendo-lhes a possibilidade de formarem, pouco a pouco, a própria consciência, em atitude de abertura a Deus, às pessoas, ao meio ambiente. A liberdade de consciência pode contribuir ao reconhecimento da igualdade entre os homens e mulheres. Ao respeitá-la, certamente construiremos uma vida mais digna.

Hoje devemos renovar a nossa fé, ouvir o nosso coração, recordar nossa infância e do fato de que já fomos crianças. Não basta apenas um momento de reflexão e um falso arrependimento. Isto não basta se não me comprometo com eles e comigo mesmo; não bastam as boas intenções se cada manhã Deus me mostra seus caminhos e, no final do dia, vejo que não os segui.

A RESPEITO DA... SOLIDARIEDADE MARISTA

Projeto para as organizações sociais mexicanas (Guadalajara, México)

Jalisco é um dos 31 Estados que compõem os Estados Unidos do México. A capital de Jalisco é a cidade de Guadalajara, cuja população, de seis milhões e 322 mil habitantes, representa hoje mais de 50% da população total do Estado. O enorme crescimento demográfico da cidade, ocorrido nos últimos anos, deu origem a novos problemas sociais, que o governo local não consegue solucionar. Com esta situação, o papel das organizações de caráter social tornou-se muito importante. Para dar-lhes um auxílio operacional, o Instituto mexicano de desenvolvimento comunitário (IMDEC) colocou em funcionamento um projeto intitulado "Formar para transformar", que tem como objetivo criar um sistema organizado para reunir 31 entidades sociais do Estado de Jalisco, que poderão trabalhar e crescer juntas. Este projeto inclui atividades de formação, intercâmbio de informação e de experiências, desenvolvimento de um método de trabalho e a melhoria da comunicação.

O IMDEC é uma instituição mexicana que há 45 anos vem trabalhando em favor da educação e do desenvolvimento das populações, e suas atividades vêm recebendo o pleno apoio dos Irmãos Maristas. Tendo sido apresentado e analisado como um microprojeto, o seu programa de congregação as instituições recebe a colaboração do BIS. Este assume os custos da edição de um guia que será distribuído às organizações que participam da fase conclusiva do programa do IMDEC.

TEXTO

Por ocasião das eleições nacionais de 1997, foi realizada, pela primeira vez no México, uma pesquisa por votação infantil, organizada pelo Instituto federal eleitoral (IFE). Depois disso, de 19 a 23 de junho de 2006, esta mesma iniciativa foi realizada nas escolas, com quase três milhões de crianças e adolescentes que depositaram seu voto e se manifestaram a respeito das atividades que eles consideravam mais importantes para melhorar a convivência em suas escolas. Os dois pontos que receberam a maioria das preferências constituíram-se em lição sobre suas necessidades e sobre a visão que têm das prioridades:

- *“Queremos ser aceitos como somos e respeitar os que não pensam como nós”, teve 290.498 votos.*
- *“Que os nossos professores não abusem de sua autoridade e sejam coerentes entre o que dizem e o que fazem”, teve 275.687 votos*

ORAÇÃO DOS FIÉIS

- Meu Deus, você que me ama, venho lhe pedir pelas pessoas que estão sós e que não se encontraram ainda; pelas crianças que não têm fé e por aqueles que estão doentes. *(Kátia, 12 anos)*
- Senhor, hoje quero lhe pedir pelas crianças da Ásia e da África, para que tenham um sorriso para partilhar com o mundo. *(Irvin, 12 anos)*
- Hoje, venho lhe pedir por todas as meninas do mundo, para que tenhamos a oportunidade de pensar livremente, porque somos capazes, pois também temos fé e coração. *(Lizbeth, 12 anos)*
- Minha Mãe, eu gostaria que você ajudasse a todos os meninos e meninas que foram vítimas de abusos, pois, por não saberem nem ler nem escrever, não conseguem conhecer seus direitos nem se defender. *(Karen, 12 anos)*
- Meu Deus, eu peço a você que não exista mais no mundo discriminação por causa da cor da pele, da religião, da situação econômica e da maneira de pensar das crianças. Também queremos expressar nossas idéias e, se nos escutarem, poderemos ajudar para que haja paz no mundo. *(Andrea, 12 anos)*

ORAÇÃO FINAL

Senhor Deus, que teu Filho, que está para nascer, seja a luz de esperança de que as crianças do mundo necessitam para te conhecer.

Que possamos encontrar nos meninos e meninas exemplos de vida, de amor, de simplicidade, de inocência, de alegria, de fraternidade e de humildade.

Que nós, os adultos, a exemplo da Sagrada Família, consigamos guiá-los, respeitando sempre sua maneira de pensar, de crer e de ver o mundo com os olhos do amor.

Todos: **Amém**

16

TERÇA-FEIRA, TERCEIRA SEMANA

DEZEMBRO

Rezamos com:
Organização Mundial
contra a tortura (OMCT)

Sofonias 3,1-2.9-13 *Promessa de salvação para todos.*
Salmo 32 *O Senhor escuta o aflito.*
Mateus 21, 28-32 *Os pecadores vos precedem na fé.*

ARTIGO 40: INFÂNCIA EM CONFLITO COM A LEI

Incumbe a todos nós a responsabilidade de possibilitar às crianças o gozo de seus direitos, seja qual for seu país, origem ou situação social e legal. Isso é ainda mais verdade quando as crianças correm o risco de se converterem em vítimas, o que sucede quando são acusadas ou convencidas de terem infringido a lei.

O artigo 40 da Convenção dos direitos da criança oferece proteção aos menores que têm problemas com a lei, indo além da salvaguarda dos direitos que os assistem, na administração da justiça juvenil, até considerá-los não apenas transgressores, mas também vítimas. Certamente, as raízes da delinquência juvenil é preciso buscá-las numa desesperada necessidade de proteção e afeto.

Por ocasião deste tempo de Advento, fazemos bem em começar a pensar nesses rapazes, não com temor, mas com compreensão e tolerância. A aplicação da pena aos transgressores, pelo delito cometido, não deve sobrepor-se à necessidade que há de responder à delinquência com outros meios que não sejam apenas os da repressão. A prevenção será sempre o primeiro objetivo, e a reabilitação e integração social devem ser os pilares de todos os sistemas de justiça juvenil.

O sofrimento dos menores, em conflito com a lei, pode ser aliviado mediante um ambiente social acolhedor, com o investimento na educação e na luta contra a pobreza. A esperança das crianças começa, quando todos nos damos conta da necessidade de escutar os que clamam (Salmo 32).

A RESPEITO DA... OMCT

Criada em 1986, a 'Organização mundial contra a tortura' é, atualmente, a principal associação de ONGs – num total de 182 organizações afiliadas - que luta contra a tortura, as execuções sumárias, os desaparecimentos e outras manifestações de tratamento cruel, inumano e degradante.

A partir de Genebra, a 'Organização mundial contra a tortura' oferece ajuda médica, legal e social às vítimas e faz apelos diários, dirigidos ao mundo inteiro, para proteger os indivíduos e combater a impunidade, especialmente no referente às pessoas mais vulneráveis, como as mulheres, as crianças e os que se comprometem com a defesa dos direitos humanos. Na mesma ordem, a 'Organização mundial contra a tortura' elabora também comunicações e informativos alternativos que são apresentados aos organismos das Nações Unidas, e colabora ativamente na elaboração das normas internacionais que protegem os direitos humanos .

O sítio web é : www.omct.org

TEXTO

« Devido ao medo social, ainda é muito comum a idéia de que os menores são responsáveis por uma boa parte dos delitos. A este respeito o Informativo 2006 da UNICEF, sobre o estado da infância mundial, reconhece que *“muitas vezes os menores que estão em conflito com a lei, deixam de ser vistos como crianças, com a convicção de que a transgressão cometida os priva da proteção infantil”*. »

UNICEF, Estado da infância mundial em 2006, “Excluídos e invisíveis”, p.41

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Recorramos a Cristo que nos amou até a morte:

R/ *Salva-nos em teu amor!*

Jesus, que foste desprezado sem motivo,
tem piedade dos que sentem seu amor traído. R/

Jesus, que não viste correspondência, face ao amor do Reino dos Céus,
tem piedade dos que são encarcerados. R/

Jesus, que não encontraste quem te consolasse,
tem piedade dos que estão aflitos. R/

Jesus, que provaste o sabor amargo do vinagre,
tem piedade dos que sofrem injustiça.

Jesus, humilhado pelos homens e salvo por Deus,
sê tu o consolo e a alegria dos pobres. R/

(extraída de ‘Oração do Tempo presente’, p. 961)

ORAÇÃO FINAL

Senhor, esperamos tua vinda, para trazer ao mundo a liberdade definitiva.

Que essa esperança nos aproxime das crianças e dos jovens que, por uma razão ou outra, se encontram em conflito com a lei.

Concede-nos de acolher sua realidade com atitude de misericórdia e de cooperar para sua integração nas famílias e na sociedade.

Pedimo-lo a Ti, que vives e reinas com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Amém.

17

QUARTA-FEIRA, TERCEIRA SEMANA

DEZEMBRO

Rezamos com:
a Congregação das
Irmãs do Bom Pastor

Gênesis 49, 1-2.8-10 *O cetro não se afastará de Judá.*

Salmo 71

Mateus 1,1-17

Que ele salve as crianças dos pobres e esmague o opressor!

Jacó teve por descendente José, o esposo de Maria, a qual deu à luz Jesus, chamado o Cristo.

ARTIGO 35: TRÁFICO DE CRIANÇAS

“Dois séculos depois do fim do tráfico humano ultramar, nós temos a obrigação de lutar contra um crime que não deveria mais ocorrer, no século 21”, dizia Antonio Maria Costa, diretor executivo do fórum contra o tráfico de seres humanos, realizado em Viena, em 13 de fevereiro último.

O tráfico de seres humanos é uma atividade criminal que dá origem a ganhos estimados entre 12 e 32 bilhões de dólares por ano. Este tipo de tráfico humano compreende a transferência de mulheres e de menores, o proxenetismo e o aliciamento de mão-de-obra ilegal.

Na maioria das vezes associado à prostituição, ao sexo e ao erotismo, o fenômeno do tráfico é raramente percebido em sua totalidade, pois na realidade ele engloba o

trabalho forçado, a escravidão, a exploração sexual dos adultos e das crianças, além da extirpação e venda de órgãos para transplantes. Mais raramente ainda são divulgados, através dos meios de comunicação, os combates, as dificuldades e as iniciativas das associações e dos poderes públicos na luta contra este fenômeno mundial, que está em constante aumento.

A ONU considera que *“o tráfico compreende todos os aspectos implicados no recrutamento ou no transporte das pessoas no interior ou através das fronteiras...”* Dois milhões de pessoas são objeto da atividade do tráfico, das quais um milhão são crianças, muitas vezes sofrendo abusos sexuais.

A RESPEITO ... DAS IRMÃS DO BOM PASTOR

A Congregação das Irmãs do Bom Pastor foi filiada, em novembro de 1996, às Nações Unidas como uma organização não-governamental (ONG), com um estatuto de consultora, atuando no ECOSOC.

O objetivo dessa filiação é o de avançarmos em nossa missão de reconciliação, particularmente no que se refere à orientação das mulheres e das jovens. Através dessa iniciativa de colaboração, queremos significar que trabalhamos para provocar uma mudança, quaisquer que sejam as condições, às quais as pessoas se vejam condenadas, por uma vida marginalizada.

Através de nossa filiação aos objetivos da ONU, nós procuramos estender a nossa compaixão aos pobres e oprimidos, despertando nosso mundo para a dignidade e para o valor de todas as pessoas.

“Nosso compromisso com a reconciliação nos pede que encorajemos a justiça e a paz.”

O sítio web é : www.goodshepherdsisters.org/un.htm

TEXTO

O fenômeno assumiu as proporções de uma epidemia. São 12,3 milhões de pessoas, dentre elas muitas crianças, que são constrangidas ao trabalho forçado, segundo a Organização internacional do trabalho (OIT), quatro milhões de mulheres e jovens vendidas, todos os anos, mais de 500 mil crianças exploradas sexualmente, identificadas segundo o banco de dados da Interpol.

Somente no que se refere ao ano de 2006, foram 500 mil mulheres da Europa central e oriental, em situação vulnerável por causa de sua pobreza, que vieram à Europa ocidental através da rede de traficantes. O que os números revelam é que, ao longo de 30 anos, o fenômeno do tráfico de seres humanos evoluiu consideravelmente. As mudanças mais inquietantes são ligadas à industrialização, à globalização, à sua difusão, em consequência dos conflitos armados e à adaptabilidade dos traficantes. O que os números não dizem é que o fenômeno se banalizou, a ponto de observarmos na França e fora dela a utilização de códigos publicitários ligados à divulgação do tráfico humano.

Trata-se de uma banalização surda, com consequências para as vítimas.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Em Javé eu me abrigo, e nunca mais terei vergonha! Jesus respeita todas as mulheres, e com isso não esquece nem mesmo as mulheres prostitutas.

Obrigado, Jesus pela sua misericórdia.

Na sua justiça, defenda-me, libere-me, dirija na minha direção sua atenção e salve-me. Jesus, o senhor quer a liberdade de todos os homens; quer a liberdade dos seres humanos, que as crianças possam crescer em liberdade.

Obrigado, Jesus pela sua misericórdia.

Seja para mim a rocha de acolhida, sempre acessível. Jesus, receba de braços abertos todos aqueles e aquelas que são traficados e explorados, escute-os quando eles O chamarem.

Obrigado, Jesus pela sua misericórdia.

Ó Deus, autor de tantas maravilhas, quem é como o senhor? Jesus, muitas mulheres querem louvar a Deus com Maria, sua mãe. Ela as proteja na noite de suas vidas!

Obrigado, Jesus pela sua misericórdia.

ORAÇÃO FINAL

Jesus, pleno de misericórdia,

o senhor não tinha vergonha de falar com a samaritana, nem de ser tocado por Tomás. O senhor se colocava à mesma mesa com pessoas rejeitadas pela sociedade. Ajude-nos a seguir seus passos, na realidade de nossas vidas; ajude-nos a amar realmente os nossos irmãos e irmãs.

Amém.

DEZEMBRO

Rezamos com:
Distrito Marista da Amazônia

Jr 23,5-8. *Um Renovo justo reinará e procederá sabiamente, executando o juízo e a justiça na terra.*

Salmo 71(72) *Nos seus dias, floresça a justiça e haja abundância de paz.*

Mateus 1,18-24 *A Virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual será chamado EMANUEL, que traduzido significa: Deus conosco.*

ARTIGO 29(1.e): INFÂNCIA E MEIO-AMBIENTE

Ouvimos hoje de todas as direções, previsões catastróficas sobre o meio-ambiente. Várias políticas de proteção estão sendo implementadas. Neste contexto, a Amazônia é compreendida em nível global como o espaço a ser preservado para a sobrevivência planetária.

Em 2007, a Igreja lançou como tema da Campanha da Fraternidade "Fraternidade e Amazônia", direcionando o olhar para a Amazônia e fortalecendo as premissas de conscientização, educação e espiritualidade como anúncio de um advento de preservação e controle dos recursos naturais para as crianças de hoje e os homens de amanhã.

Nestes dias de esperança e de advento, precisamos fortalecer nossa fé com o anúncio da Boa-nova que nos trás a vinda do Messias Libertador, do seio de uma virgem, concebido pelo Espírito Santo; precisamos igualmente fortalecer as expectativas das futuras gerações para o planeta que herdarão.

Que o Deus da vida nos fortaleça o ânimo e a esperança para que sejamos arautos de conscientização e de uma educação que priorize o cuidado com o outro e com o meio-ambiente. É necessário que sejamos guardiões da natureza, com respeito e cuidado, de forma que "todos tenham vida em plenitude" (Jo 10, 10).

A RESPEITO DO... DISTRITO MARISTA DA AMAZÔNIA

O Distrito Marista da Amazônia foi criado em julho de 2002, reunindo as comunidades presentes nos Estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, no norte do Brasil. Há previsão de atuação também no Estado do Mato Grosso, perfazendo uma área de 3.101.405, 9 quilômetros quadrados. É formado por 9 comunidades das quais a pioneira, Lábrea, foi fundada em 1967. Portanto, a criação do Distrito é recente, mas sua história já se estende por 4 décadas.

A missão marista na Amazônia é diversificada. A educação escolar é uma das prioridades. No entanto, os Irmãos não são proprietários das escolas. Trabalham em escolas ou universidades públicas ou conveniadas com o governo e as dioceses. Há Irmãos professores, coordenadores de ensino ou orientadores educacionais.

Têm grande atuação também em diferentes tipos de pastoral: juventude, catequese, comunicação e animação vocacional. A pastoral social está presente em várias comunidades que atendem crianças, adolescentes e jovens em situação de fragilidade social. Assessoram Comunidades Eclesiais de Base e colaboram na formação e na animação da Vida Religiosa. Produzem subsídios para a educação ambiental. Algo típico da missão inculturada na Região é o atendimento a comunidades ribeirinhas e indígenas. Esse trabalho é feito através da Pastoral Indigenista e da Comunidade Itinerante Intercongregacional e Interinstitucional estabelecida na fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. Os Irmãos atuam junto a sacerdotes, religiosos(as) e leigos(as) de diferentes organizações, de forma pobre, junto aos povos mais isolados ao longo dos rios, interior da floresta e periferia das cidades. Há o desejo da formação de uma comunidade dedicada especificamente à educação das crianças e jovens indígenas dessa Região – na língua indígena, os curumins e as cunhatãs.

TEXTO

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva como uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável, com todos os seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio-ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

Extraído do preâmbulo de A CARTA DA TERRA : www.earthcharter.org

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Deus da vida, que sempre nos cobres de cuidados paternos e maternos, ajudanos a sermos portadores(as) da esperança messiânica e anunciadores(as) de tua Boa-notícia. **Rezemos ao Senhor. R/ Senhor, escuta nossa prece.**

Deus da vida, às vezes temos sido mais anunciadores(as) de catástrofes do que arautos da esperança. Transforma nosso coração entristecido pelo desânimo e pela desesperança. **Rezemos ao Senhor. R/**

Deus da vida, fazei-nos sensíveis aos gritos silenciosos de tantas crianças que carecem dos cuidados e direitos mais básicos. Que nossos ouvidos se inclinem para seus sussurros clamorosos. **Rezemos ao Senhor. R/**

Deus da vida, como Maria, sejamos generosos na disponibilidade ao anúncio do teu Reino. **Rezemos ao Senhor. R/**

ORAÇÃO FINAL

Deus da vida, do cuidado e da esperança,

que neste tempo do Advento saibamos ouvir-te no sofrimento abafado das crianças marginalizadas, excluídas de qualquer direito. Que nossos esforços estejam voltados para o anúncio e denúncia do teu Reino.

Maria, nossa Boa Mãe, modelo de escuta atenta e profunda da palavra, sê o farol a iluminar nossas pegadas, na construção de um outro mundo possível. Mundo onde as crianças não sejam tratadas como inúteis, porque não produzem para o mercado, mas sejam valorizadas como filhas e filhos teus.

Assim seja!

Juízes 13,2-7.24-25a *O menino será dedicado a Deus desde seu nascimento.*

Salmo (69)70 *Eu louvarei o nome do Senhor e o glorificarei com cantos de gratidão.*

Lucas 1,5-25 *Muitos se alegrarão com o seu nascimento, e ele irá adiante do Senhor.*

ARTIGO 6: DIREITO À VIDA

Toda vez que uma criança demonstra ser amada, significa com certeza que está mais bem preparada para o seu papel no mundo.

Jane tinha 14 anos quando seus pais morreram, deixando-a, com suas quatro irmãs, aos cuidados de sua madrasta, que já tinha a grande responsabilidade de zelar por várias crianças na família. Como qualquer outra criança de sua idade, Jane sonhava. Seu sonho era de permanecer virgem até o casamento e estudar bastante, porque ela queria ser piloto. Apesar do nível de pobreza que encontrava à sua volta, Jane mantinha vivo o seu sonho. Como uma estudante brilhante, ela muitas vezes conciliava seus estudos vendendo biscoitos e pães, na rua depois da escola, para aliviar a enorme dificuldade que ela encontrava em família.

Sua confiança, honestidade, beleza, humildade, temor de Deus e otimismo faziam dela uma pessoa muito agradável, em um vilarejo onde todos procuravam estar com ela. Não foi uma surpresa quando a senhora Kate, que muitas pessoas respeitavam no vilarejo, decidiu ajudar Jane a realizar seus sonhos levando-a para a Itália. Jane fez tudo aquilo que foi humanamente possível para recusar o ofereci-

mento de ir à Europa, mas depois foi forçada a aceitar, porque a senhora Kate convenceu sua madrasta de que tomaria bem conta dela.

Chegando à Itália, enquanto esperava que a senhora Kate a matriculasse na escola, ela ficou surpresa de ver, ao contrário, que a introduzia no ramo da prostituição. Jane recusou veementemente aceitar a oferta da senhora Kate, que, em seguida, facilitou que fosse atacada e estuprada por dois homens e depois deportada. Grávida de dois meses, Jane perdera a virgindade, seu sonho de tornar-se piloto e era acusada de imoralidade e de arrogância.

Crianças como Jane estão a serviço da boa vida, seja na África, seja na Europa, e em qualquer outro lugar. Como ela, muitas crianças têm aptidões e necessitam de oportunidades adequadas para se desenvolverem. Não há escusas para não torná-las felizes. Nosso compromisso, nosso amor e nossa proximidade à realidade delas, nos diferentes lugares onde atuamos, são ocasiões verdadeiras para que as ajudemos a realizarem seus sonhos.

A RESPEITO DA... SOLIDARIEDADE MARISTA

Escola primária de Mwangaza (Kisangani – R.D. do Congo)

O objetivo do projeto é equipar as classes com novas mesas e cadeiras, e reformar o pavilhão que tem várias utilidades, na Escola primária de Mwangaza, administrada pelos Irmãos Maristas em Kisangani, cidade com uma população de 500 mil habitantes, capital da província Oriental, localizada no nordeste do país.

A região foi vítima da guerra e agora, como resultado, Kisangani se caracteriza pelas crianças órfãs, pelo desemprego e pela pobreza.

Neste contexto difícil, uma escola bem estruturada e uma educação em boas condições representam um recurso importante para o desenvolvimento da comunidade local, e oferece às crianças - estimadas, atualmente, em torno de 1.200 - a possibilidade de melhorarem suas aptidões num ambiente seguro e confortável.

TEXTO

“... Eu aprendi sobre o respeito aos outros com a ajuda e o encorajamento de minha mãe e de meu pai, e também aprendi o que são amor e amizade. Agora eu sei que todas as experiências são úteis, e que, às vezes, o sucesso só pode ser obtido depois de enfrentarmos dificuldades e derrotas. Minha auto-estima se fortaleceu e aprendi a amar os outros. Aprendi também que uma pessoa humilde não é alguém fraco, mas forte, porque ela compreende que a humildade é uma virtude, que pode tornar melhor a própria vida.

“Eu sou realmente agradecida à família que nos acolheu, pelo amor desinteressado que eles tiveram por nós, e por nos ensinarem como amar os outros. Estou contente de que, no mundo, existam pessoas que encorajam os outros, zelando por eles e dando-lhes força.”

Du Linda, uma jovem proveniente da China (testemunho tirado do livro “18 velinhas: a Convenção para os direitos da criança atinge a maioridade”, IDE, Sion 2007, p. 47).

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Rezamos para que nosso bom Senhor possa visitar todos os povos que sofrem, especialmente na África, pelas ofensas cometidas contra eles, dando-lhes a graça de encontrar a alegria, a satisfação e a esperança em sua agonia.

R/ Senhor, escutai-nos.

Por todos os povos que duvidam da existência de Deus e para que o Natal possa fortalecer sua crença em Deus.

R/ Senhor, escutai-nos.

Por todos os casais esposados, para que eles permaneçam fiéis ao seu casamento e tomem a família de Maria e José como modelo.

R/ Senhor, escutai-nos.

Nós rezamos especialmente por nossos líderes na África, para que sejam tementes a Deus e vejam seu papel de liderança como um apelo ao serviço.

R/ Senhor, escutai-nos.

Pelos órfãos, pelas crianças e pelos mais marginalizados: que Deus possa ouvir seus gritos e os visite neste Advento e Natal.

R/ Senhor, escutai-nos

ORAÇÃO FINAL

Pai do céu,

olhai com piedade para o vosso povo, neste período do Advento, e dai que procuremos, firmemente, fazer a vossa vontade.

Dai-nos a graça de descobrir vossa presença em nossa vida e em nosso próximo. Tornai-nos pacientes na espera do momento de vos encontrar, para herdarmos o Reino eterno, como nos prometestes.

Vo-lo pedimos por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Amém.

20

DEZEMBRO

Rezamos com:
Escritório Internacional
Católico da Infância (BICE)

SÁBADO, TERCEIRA SEMANA

Is 7, 10-14

SI 23

Lc 1, 26-38

Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho...

Que o Rei da glória possa entrar!

Eis, conceberás e darás à luz um filho e tu lhe darás o nome de Jesus.

ARTIGO 7: DIREITO A UM NOME

Do artigo 7 da Convenção: “a criança tem direito a um nome, desde o nascimento. Tem igualmente direito a uma nacionalidade e, na medida do possível, de conhecer seus pais e de ser educado por eles”. Atenhamo-nos a esses dois primeiros direitos.

O nome recebido no nascimento constitui a identidade da criança. Os pais, ao registrarem a criança, nas devidas instâncias, possibilitam o laço que a une aos pais. Marca sua pertença a uma família. O Estado, ao reconhecer a existência da criança, expressa sua importância para o país. Com a nacionalidade, confere à criança um conjunto de direitos e obrigações e lhe permite o acesso a numerosos serviços

oferecidos à população. A identidade e a nacionalidade fazem da criança um cidadão, verdadeiro sujeito dos direitos.

Hoje, no mundo, ainda há muitas crianças que não são registradas, por ocasião do nascimento, e não têm, pois, nem identidade nem nacionalidade. Sem existência legal, essas crianças, freqüentemente meninas, tornam-se presa fácil de ser explorada, desde sua juventude, no trabalho ou em redes de prostituição. Freqüentemente não têm direito a campanhas de vacinação, e a escolarização é mais difícil, fazendo com que seus direitos à saúde e à educação não sejam respeitados.

A RESPEITO DO... BICE

Desde sua criação, há 60 anos, o *Escritório Internacional Católico da Infância* (BICE), investe toda sua força em defender e promover a dignidade e os direitos da criança, ainda por demais desrespeitados. Presente em 66 países, seus membros e cooperadores acompanham e protegem as crianças, particularmente as mais vulneráveis. O BICE defende igualmente a causa delas, junto às Instituições internacionais (ONU, Conselho da Europa, Unicef e Instituições européias).

O BICE investe sua ação no tempo. Com todos os que acompanham as crianças, procura identificar novos riscos que ameaçam as crianças bem como novas chances que lhes são oferecidas. Defendendo sua dignidade e seus direitos, o organismo contribui para a construção de um mundo mais justo e pacífico que possibilite um futuro melhor para cada criança.

O sítio web é : www.bice.org

TEXTO

Sabia que...?

- Em 2003, em torno de 48 milhões de nascimentos não foram registrados em parte nenhuma – ou seja 36% do número total estimado de nascimentos, no mundo, nesse ano.
- A ausência do registro de nascimento é mais representativa na Ásia Sul: 23 milhões, o que representa 63% dos nascimentos dessa região,
- e 47 % do conjunto dos nascimentos não registrados, no mundo.
- Na África subsaariana, 55% das crianças, com menos de cinco anos, não foram registradas.
- No Oriente Médio e na África do Norte, 16% das crianças não são registradas ao nascerem, enquanto que na Ásia Leste e no Pacífico, a percentagem é de 19%.

Fonte: www.unicef.org/protection

ORAÇÃO DOS FIÉIS

O anúncio do anjo Gabriel, que visita Maria, termina com essas palavras: « Nada é impossível a Deus ». Muitas vezes, são as crianças mais pobres que nos trazem essa mensagem de esperança pelo modo extraordinário com o qual enfrentam as situações mais difíceis. R/

Senhor, abençoei as crianças e tornai-nos atentos à mensagem de esperança que elas nos dão!

Ter um nome, uma nacionalidade, é poder inscrever-se na história de uma família de um país. Rezemos por todas as crianças que a miséria ou a guerra separaram de seus pais; pelos menores abandonados sempre mais numerosos, a fim de que possam encontrar um caminho próprio, um adulto, uma organização que lhes ajude a encontrar uma cidadania e a construir um futuro. R/

Senhor, abençoei as crianças e tornai-nos atentos à mensagem de esperança que elas nos dão!

O nome e a nacionalidade conferem uma nacionalidade à criança. Rezemos para que nossas organizações, nossas Igrejas, quando intervm junto às crianças, sempre o façam no maior respeito por sua identidade, por sua crença e nacionalidade, considerando-as sempre como sujeitos com direitos. R/

Senhor, abençoei as crianças e tornai-nos atentos à mensagem de esperança que elas nos dão!

Muitas crianças, no mundo, não têm identidade nem nacionalidade, mesmo quando praticamente todos os Estados do mundo ratificaram a Convenção. Rezemos para que os governantes, agindo de modo responsável, honrem efetivamente os compromissos que assumiram. R/

Senhor, abençoei as crianças e tornai-nos atentos à mensagem de esperança que elas nos dão!

ORAÇÃO FINAL

O nome de Emanuel a ser dado à criança, segundo a profecia de Isaías, significa: « Deus conosco », um Deus que nos acompanha e nos ama. É aprofundando, ao longo da vida, o laço com esse Deus que nos acompanha, que descobrimos quem somos, a que somos chamados e, finalmente, nossa identidade profunda.

Dai-nos, Senhor, de conservar o espírito de infância que sempre nos permita responder, como Maria, ao chamado pessoal que nos é feito, dizendo: “Seja-me feito, segundo a vossa palavra!”

Amém.

2Samuel 7, 1-5.8b-12.14a.16. *Sua casa e seu reino permanecerão para sempre diante de mim.*

Salmo 88(89)

Eu cantarei o grande amor do Senhor para sempre.

Romanos 16, 25-27. *O mistério escondido por tanto tempo foi revelado e tornado conhecido.*

ARTIGO 17: INFÂNCIA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

As crianças são geralmente excluídas da conversa dos adultos. “Não é assunto de criança”, é a expressão frequentemente usada para justificar este comportamento. Mas, algumas vezes nos esquecemos que os tempos mudaram, e as crianças têm acesso a uma grande quantidade de informações ao longo dos dias: livros, computadores, celulares, jornais, revistas, televisão, etc. Existem vários instrumentos de comunicação ao alcance deles. A que tipo de informação as crianças deveriam ter acesso? Apesar de os pais e os educadores terem estabelecido certo tipo de controle sobre as informações que as crianças recebem, existe muito mais coisa fora do nosso controle do que podemos pensar.

O artigo 17 da Convenção para os direitos da criança lembra “a função importante” que os meios de comunicação de massa têm ao disponibilizar um material que poderia ajudar na promoção do “bem-estar social, espiritual e moral, e a saúde física e mental” delas. Nós nos perguntamos quantos programas de televisão e filmes, que têm as crianças como principal alvo, foram produzidos seguindo este critério? É importante dizer que esses programas não são produzidos por crianças, mas por adultos. Nós estamos pensando em seu bem-estar? O que podemos fazer para termos mais material apropriado para as crianças na rádio, na televisão,

no cinema, na internet, etc.? Como incorporar a perspectiva e as opiniões das crianças em um material deste tipo? Como envolvê-las na produção deles?

A reação de Maria diante do anúncio que ela recebe de Deus não estava isenta de temores. Ela sentiu confusão. Ela não entendeu o que o anjo estava dizendo. Mas ela confiou na “fonte” do anúncio, aceitando-o com coragem e determinação. Deus não “esconde” informação para o seu filho, mas nós temos necessidade de clareza de espírito para compreendermos o que ele nos quer dizer.

Na época da comunicação, da informação digital, nós deveríamos pensar seriamente sobre os meios positivos de introduzirmos as crianças no bom uso da informação, para que apreciem seus benefícios e estejam protegidas de possíveis riscos que podem ser encontrados nos meios de comunicação de massa. É impossível cobrir seus olhos. Pelo contrário, é necessário acompanhá-las para que tenham capacidade crítica e valores firmes, antes mesmo de terem acesso à informação. Os adultos também têm um papel a cumprir na produção de um material adequado para as crianças, promovendo os valores sociais, culturais e espirituais, assim como o diálogo e um pacífico relacionamento entre as nações.

A RESPEITO DA... CRIN

A Rede de informação sobre os direitos da criança (CRIN) é uma rede global que divulga informações sobre a Convenção para os direitos da criança, defendendo esses direitos em meio às ONGs, nas entidades das Nações Unidas, nas organizações intergovernamentais, nas instituições educativas, e outras que se especializam nos direitos da criança. A unidade de coordenação está situada em Londres, Inglaterra.

A rede é apoiada e recebe fundos do *Save the Children*, da Suécia, da Grã-Bretanha, da UNICEF, do *Plan International*, do Ministério do Exterior da Noruega e da *Word Vision International*. Fundos para projetos também estão sendo recebidos do Ministério do Exterior da Suécia.

O CRIN tem como associadas mais de 1.800 organizações de mais de 140 países. Cerca de 85 % de nossos membros são ONGs, e 65% deles estão na África, na Ásia e na América latina. Para realizar o seu trabalho com as organizações membros, os serviços de informações do CRIN precisam de 2.500 organizações e pessoas que se juntaram a nós.

O site web é : www.crin.org

TEXTO

“O papel dos meios e o seu poder de influenciar as atitudes e os comportamentos dos adultos e dos jovens estão sempre em expansão. Os jovens usam os meios – a televisão, a rádio, a internet, os jornais e outras publicações – porque são engraçados, excitantes e imaginativos, e porque usam a mídia como um grande meio para aprender sobre o mundo.

A participação dos jovens na mídia cria-lhes uma plataforma para que possam se manifestar e tenham suas vozes ouvidas. Uma maior participação das crianças e dos jovens na mídia faz aumentar o interesse pela literatura. Também encoraja a mídia a providenciar uma maior representação das crianças – incluindo o incentivo a transmitir mensagens positivas a respeito das crianças e jovens, além de assuntos que lhes dizem respeito.

Nos últimos anos muitos jovens participaram em todos os âmbitos do processo de produção da mídia, incluindo programas de televisão, de rádio, em jornais, com interessantes e muitas vezes inesperados resultados”.

Fonte: UNICEF – Vozes da Juventude http://www.unicef.org/voy/explore/media/explore_3024.html

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Para que os agentes de pastoral na Igreja usem os meios de comunicação social para espalhar a Boa-nova da salvação a todos, rezemos ao Senhor.

Jesus, escutai a nossa prece.

Para que todas as crianças tenham a possibilidade de acesso aos meios de comunicação e os usem no interesse de seu desenvolvimento social e espiritual e para a paz entre os povos, rezemos ao Senhor.

Jesus, escutai a nossa prece.

Por todos aqueles que são responsáveis pelos modernos meios de comunicação, para que tenham a coragem de preferir o serviço da verdade, para que todos tenham seus direitos, ao invés de privilegiar as próprias opiniões ou interesses, rezemos ao Senhor.

Jesus, escutai a nossa prece.

Por todos os profissionais dos meios de comunicação – jornalistas, produtores, técnicos –

para que sejam conscientes de sua responsabilidade social, e promovam o bem-estar das crianças, rezemos ao Senhor.

Jesus, escutai a nossa prece.

ORAÇÃO FINAL

Jesus querido,

O Pai o enviou para revelar o mistério da salvação a toda a humanidade. Que o Espírito Santo, que veio até a Santíssima Virgem Maria, venha até nós, para proclamar a Boa-nova do seu amor e a liberdade a todos os povos da terra, e para dar-nos a coragem de comunicar aos outros o que o senhor fez por nós.

Amém.

22

SEGUNDA-FEIRA, QUARTA SEMANA

DEZEMBRO

Rezamos com:
Maristas na América do Norte

1Samuel 1,24-28 *Ana agradece ao Senhor pelo nascimento de Samuel.*
Responsório: 1Samuel 2,1-7. *Meu coração se alegra no Senhor.*
Lucas 1,46-56 *Meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador*

ARTIGO 33: PROTEÇÃO CONTRA AS DROGAS

Nossa sociedade de consumo nos fornece, para melhorar o nosso modo de viver, algumas soluções artificiais, simples e efêmeras, como as drogas lícitas e ilícitas. Elas desligam o indivíduo de seu mundo interior e o mantêm distante dele próprio, da mesma maneira que todos os outros objetos de consumo. Esta solução, economicamente muito rentável, se inscreve no paradigma do consumo, mas deixa sempre o indivíduo com a sede de encontrar alguma coisa que o permita de se satisfazer e de preencher esse sentimento de vazio que persiste. O consumo cria a ilusão de ser feliz e impede o indivíduo de sentir e de solucionar a sua vida.

A maioria das pessoas busca coisas que são contraditórias. Elas querem diferentes coisas em diferentes momentos, ou então não sabem muito bem o que querem, com exceção de que elas não queiram aquilo que é, ou seja, recusem o momento presente. Agitação, mal-estar, angústia, ansiedade, insatisfação, são os produtos de uma vontade não satisfeita.

Que seja conhecido que, como signatários da Convenção internacional para os direitos da criança, nós reconhecemos nossa própria loucura e favoreceremos assim o encontro de novas soluções.

Que seja dito que nós nos comprometemos em trabalhar para a realização de um novo paraíso. Existe uma profecia que pode ser encontrada tanto no Antigo como no Novo Testamento, e que fala do desmoronamento da ordem mundial existente e da emergência de um novo paraíso e de uma nova Terra. É preciso entender que este novo paraíso não é propriamente um lugar, mas o reino interior da consciência. Quanto à Terra, ela é a manifestação exterior deste paraíso interior. Nós queremos contribuir à construção deste novo paraíso.

Nós agimos de modo a favorecer a emergência da espiritualidade nas pessoas; para que ela lhes permita de se libertarem de seus sofrimentos interiores e de se tornarem senhoras da própria vida .

A RESPEITO DA... SOLIDARIEDADE MARISTA

“A Escola da Paz”, da Comunidade de Santo Egídio (Lima, Peru)

Este microprojeto, como os dois precedentes, apóia as ações de solidariedade das comunidades de Santo Egídio, existentes no mundo.

Desta vez, trata-se de equipar a Escola da Paz, de Lima, da Comunidade de Santo Egídio, de um centro social onde as crianças pobres e marginalizadas são auxiliadas em seu crescimento pessoal e intelectual.

A capital do país conta com mais de sete milhões de habitantes e a escola se situa à margem esquerda do rio Rimac, um ambiente onde prevalece a pobreza, o analfabetismo e a criminalidade. O centro acolhe 90 crianças de 11 a 20 anos de idade, sendo que a maioria tem problemas familiares e financeiros.

Este microprojeto do BIS permite à Comunidade de Santo Egídio de responder às necessidades dessas crianças.

TEXTO

“Os jovens de 14, 16 e de 18 anos de idade, em todos os países, continuam a fazer baixar os índices dos gráficos que ilustram a utilização das drogas ilegais, segundo a 33ª pesquisa nacional do programa Monitoring the Future, realizada pelos cientistas do Instituto de pesquisa social da Universidade de Michigan.

A proporção dos jovens de 14 anos que tinham consumido substâncias ilícitas, pelo menos uma vez nos 12 primeiros meses precedentes à pesquisa (o que chamamos de frequência anual), era de 24%, em 1996. Ora, esta porcentagem caiu para 13% em 2007, o que representa quase a metade. A queda foi menor entre os jovens de 16 anos, que passaram de 39% a 28% no mesmo período, e ainda menor entre os jovens de 18 anos, que passaram de 42% a 36%.

As três faixas etárias continuaram a tendência de queda, embora apenas o gráfico correspondente aos jovens de 14 anos seja considerado significativo do ponto de vista estatístico.

Neste momento, os índices de consumo se situam em 13%, 28% e 36%, respectivamente, para cada uma das três faixas etárias indicadas.

Em resumo, nossas intervenções nos trazem muita esperança”.

O estudo pode-se encontrar na página www.monitoringthefuture.org

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Quando reconheço a minha própria loucura, eu permito à minha saúde mental de emergir e à minha cura, de se realizar.

Senhor, ajude-me a reconhecer-me tal como eu sou.

As Escrituras, o Antigo e o Novo Testamento, nos instruem sobre a palavra pecado. Ela quer dizer “não atingir a sua finalidade”, como o arqueiro que erra o seu alvo. Pecar é viver de maneira errada e cegamente e, em consequência, significa sofrer e fazer sofrer.

Senhor, seja o meu alvo, meu objetivo.

Quando reconheço o que é inconsciente em mim, eu desperto para a vida, para o amor.

Senhor, acompanhe-me em tudo.

Eu vivo os sinais dos tempos com esperança e tomo consciência de que há uma mudança muito profunda que se realiza, lentamente, na consciência planetária.

Senhor, obrigado por me fazer viver o despertar espiritual que inicia.

ORAÇÃO FINAL

Eu constato, Senhor, que a maior realização da humanidade não é a glória de seus feitos, de suas obras de arte, de sua ciência ou sua tecnologia, mas muito mais a confissão de sua própria fraqueza e de sua própria loucura.

Eu creio, Senhor, que apesar de todos os gestos de demência perpetrados, em nome da religião ou contra a religião, a Verdade, à qual estes atos pretendem chegar, brilha ainda e sempre.

Faze de mim um de seus instrumentos.

Amém.

23

DEZEMBRO

Rezamos com:
Rede Scalabriniana Interna-
cional pelos Migrantes

TERÇA-FEIRA, QUARTA SEMANA

Mt 3,1-4.23.24 *O profeta Elias será enviado antes da vinda do Dia do Senhor.*
Sal 24 *Levantem-se, ergam a cabeça: aproxima-se a libertação.*
Lc 1,57-66 *O nascimento de João Batista.*

ARTIGO 10: CRIANÇAS MIGRANTES

Atualmente, as mulheres, os meninos e as meninas constituem os grupos mais vulneráveis entre os imigrantes e são os que mais necessitam de uma proteção especial. Tanto as Nações Unidas, como outros organismos internacionais, governos nacionais e organizações da sociedade civil estão considerando este assunto como prioridade em suas agendas de trabalho.

Todas essas organizações ainda se questionam sobre quantos meninos e meninas foram abandonados por seus pais emigrantes, quando estes deixaram seus países de origem, permanecendo sem nenhum tipo de garantia, de proteção. Também não sabiam se as remessas de dinheiro que ficaram de mandar aos filhos permitiriam a estes o acesso a outro tipo de educação, uma vez que os pais, seus principais protagonistas, estavam ausentes. Elas se perguntam também quantos meninos e meninas se vêem obrigados a abandonar seus países de origem, juntamente com suas famílias, buscando uma vida melhor, mas enfrentando os problemas da clandestinidade, o choque cultural e religioso, etc. Procura-se saber ainda quantos meninos e meninas imigram sozinhos, sem um adulto que os proteja; quantos são vítimas de seqüestros, do tráfico internacional, da exploração sexual e do trabalho infantil, e quantos são refugiados.

Uma parte desses problemas - apesar da falta de maior visibilidade e do silêncio que os circundou, até há bem poucos anos - procurou-se solucionar através de medidas paliativas, promovendo a integração de normas de proteção especificamente para meninos e meninas que vivem o fenômeno da imigração. Isto através dos instrumentos internacionais adotados para a proteção dos direitos humanos, tais como a Convenção em defesa dos direitos das crianças (1989), a Convenção sobre os apátridas (1954) e a Convenção para a redução do número dos apátridas (1961). Outro instrumento, em um âmbito específico, que adotou medidas de proteção para os meninos e meninas migrantes, foi a Convenção para a proteção dos direitos dos trabalhadores imigrantes e de suas famílias, que pretende e incentiva legislações nacionais favoráveis ao reagrupamento familiar. Infelizmente, essa convenção, em vigor desde 1990, não foi ratificada pelos principais países que recebem os imigrantes. Também, no documento "Objetivos globais do milênio", está prevista de maneira prioritária a inclusão de políticas e mecanismos de proteção para as pessoas mais vulneráveis, dentre as quais se encontram, primordialmente, os meninos e as meninas que vivem no contexto migratório. Estes objetivos deverão ser atingidos no ano de 2015 .

A RESPEITO DO... SIMN

Desde a sua fundação, em 1887, a Congregação dos Missionários de São Carlos Borromeu (Congregação dos missionários scalabrinianos), assumiu o compromisso de proteger os meninos e meninas imigrantes, através da criação de orfanatos, escolas e centros de acolhida, dedicados a eles e aos demais filhos de imigrantes. Para coordenar seus programas e atividades de proteção e de promoção da dignidade e dos direitos dos imigrantes, a Congregação dos missionários scalabrinianos constituiu o *Scalabrini International Migration Network* (SIMN), uma rede internacional, integrada por mais de 270 organizações empenhadas em diferentes atividades e serviços em favor das pessoas e das populações que estão em movimento, em todo o mundo. Realiza a sua missão através de centros de estudo e de documentação, de centros com atenção voltada aos imigrantes, de casas de acolhida, de casas de idosos, de orfanatos, de clínicas, de jardins de infância, de escolas, de centros vocacionais e missionários, de apostolado com a gente do mar e de paróquias.

Além disso, o SIMN atua para que esses objetivos tenham uma incidência política, no âmbito nacional e internacional, principalmente diante das Nações Unidas e outros organismos internacionais, em vista da proteção dos direitos das pessoas que estão em movimentação. Um dos setores específicos de todas essas atividades do SIMN é a proteção dos direitos das crianças imigrantes, principalmente aquelas que são vítimas do tráfico internacional e do comércio de crianças. - Nosso site web é : www.simn-cs.net

TEXTO

«No que se refere aos direitos econômicos e sociais... os seguintes direitos, como mínimo, deveriam ser observados...

... A proteção social, através da seguridade social, não deveria ser negada aos imigrantes irregulares, quando esta for necessária para aliviar a pobreza e preservar a dignidade humana. As crianças estão em uma situação particularmente vulnerável, e deveriam ser titulares de uma proteção social, igual à que desfrutam as crianças do país »

“Direitos humanos dos imigrantes irregulares. Informativo do Comitê para os imigrantes, refugiados e população. Assembléia parlamentar do Conselho da Europa. Documento n° 10924, 4 de maio de 2006 .

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Pela Igreja, povo de Deus e comunidade peregrina neste mundo, para que o seu testemunho de vida demonstre a possibilidade de construir uma sociedade fundada na fraternidade universal. Oremos.

R/ Senhor, escutai a nossa prece.

Por todos os governantes e responsáveis pelos organismos internacionais, para que promovam políticas e programas que permitam a proteção dos direitos e da dignidade de todas as pessoas, especialmente das pessoas e famílias que se encontram distantes de suas pátrias. Oremos.

Por todas as comunidades que recebem os imigrantes, para que sejam capazes de ser o “próximo” e de “descobrir neles o rosto do Cristo crucificado e ressuscitado”. Oremos.

Por todas as pessoas que foram vítimas da violência e da exploração durante o seu processo de imigração, principalmente pelas mulheres, os meninos e as meninas, para que despertem em nós e nas instituições públicas e privadas a vontade de nos comprometermos com a reconstrução de suas vidas. Oremos.

Por todos os imigrantes e suas famílias, principalmente aquelas que sofrem a desintegração, para que as leis nacionais e internacionais contemplem o direito à reunificação familiar, em vista da proteção e das condições para uma vida digna. Oremos.

ORAÇÃO FINAL

Viajar até ti, Senhor, é viver.
Partir é morrer um pouco,
e não chegar nunca é o chegar definitivo, até quando não se descansa em ti.

Tu, Senhor, conhecestes a imigração,
e a fizeste presente a todo homem que compreende o que é viver
e quer chegar seguro ao porto da vida.

Tu tiraste Abraão da sua terra, pai de todos aqueles que crêem.
Tu nos recordaste quais eram os caminhos para chegar até ti,
através dos profetas e dos apóstolos.

Tu mesmo te fizeste imigrante do céu à terra no seio de tua Mãe; depois, apenas concebido, em precipitada fuga ao Egito; ainda, pelos caminhos da Palestina para semear o Evangelho, multiplicar o pão, curar enfermos e, finalmente, regressar ao Pai em tua ascensão.

Concede-nos a fé inamovível, a esperança confiante e alegre, a caridade ardente e generosa, para que migremos com a paz na alma e cheguemos a ti, cada dia e no último.

Amém.

*(Oração do imigrante
- Mons. Francisco Valdés S.)*

DEZEMBRO

Rezamos com:
Maristas da América do Norte

2Samuel 7,1-5.8b-12.14a.16: *Tua casa e teu reino estarão estabelecidos para sempre diante de mim.*

Salmo 87(88) *Cantarei eternamente a bondade do Senhor.*

Lucas 1,67-79 *Deus nos vai trazer do alto a visita do Sol nascente.*

ARTIGO 5: ORIENTAÇÃO E CONSELHO ADEQUADO

Dentre os inúmeros artigos da Convenção, um deles tem um caráter “marista”:

“Os Estados signatários reconhecem o direito de toda criança a ter um nível de vida adequado para o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social”. (artigo 27)

O artigo 65 de ‘*Seguindo os passos de Marcelino Champagnat*’ diz que “abrindo nossos olhos e corações para os profundos sofrimentos dos jovens, nós começamos a compartilhar a compaixão de Deus pelo mundo”.

Hoje o salmo responsorial soa como uma oração, que parte dos lábios das crianças que sofrem no mundo e clamam pela nossa com-

paixão marista:

*“Senhor, meu Deus, de dia clamo a vós,
e de noite vos dirijo o meu lamento.*

*Chegue até vós a minha prece,
inclinai vossos ouvidos à minha prece.”*
(Salmo 88,1-2)

Na prática, como a minha espiritualidade marista me desafia a dar uma resposta ao sofrimento das crianças do mundo?

A RESPEITO DA... SOLIDARIEDADE MARISTA

Sistema de água potável para as comunidades rurais em Wewak (Papua-Nova Guiné)

O objetivo do projeto é favorecer o acesso à água potável para as comunidades rurais pobres, localizadas na região de Wewak, zona montanhosa de Papua-Nova Guiné, através da instalação de bombas hidráulicas. A região das montanhas de Papua-Nova Guiné constitui-se num dos lugares de mais difícil acesso em todo o mundo, com suas grandes elevações (o monte Wilhelm tem 4.509 metros de altitude) e vales profundos. Para ir de uma elevação a outra é preciso uma semana de caminhada.

Os vilarejos rurais estão localizados na zona montanhosa e lhes falta água, além de outras necessidades básicas. Apesar de abundantes recursos naturais, a maioria da população depende de uma economia de subsistência. Especialmente a falta de um sistema de água potável por perto, e com as longas distâncias que precisam ser percorridas para ter acesso à água, causam grandes dificuldades e doenças para a população rural. Mulheres e crianças são aqueles que tradicionalmente são encarregados de ir retirar água dos riachos, nos vales, mas este trabalho pesado requer um longo tempo e também impede as crianças de frequentarem a escola de maneira regular.

Com a intenção de dar uma resposta a estas necessidades, os Irmãos Maristas da Austrália decidiram lançar um projeto para a instalação de sistemas de água potável em diversos vilarejos. Cada sistema é composto de uma bomba de extração hidráulica, de uma rede de tubos e conexões e um tanque de poliuretano com capacidade para nove mil litros de água. A bomba de extração hidráulica retira a água dos riachos e a impele, através dos tubos, até aos vilarejos, nas altitudes.

TEXTO

A *Convenção dos Direitos da Criança* estabelece os direitos que devem tornar-se realidade para que as crianças desenvolvam todo o seu potencial, livres da fome e das necessidades, da negligência e dos abusos. A *Convenção* oferece uma visão da criança como um indivíduo e como membro de uma família e de uma comunidade, com direitos e responsabilidades apropriadas à sua idade e ao estado de seu desenvolvimento.

Direitos de proteção e de realização das crianças: ver o site da UNICEF

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Senhor, as crianças são o futuro do mundo. A maneira como respondemos a elas agora, determinará como elas responderão às futuras gerações.

Senhor, eu te suplico: faze-me agir.

Senhor, as crianças precisam ser crianças, não pequenos adultos assustados pelo mundo, antes de terem crescido completamente. Ajuda-me a olhar para além de mim mesmo e de minhas necessidades.

Senhor, eu te suplico: faze-me agir.

Senhor, faze com que o meu compromisso pelas crianças do mundo esteja fundamentado no testemunho do teu amor e do teu zelo por elas.

Senhor, eu te suplico: faze-me agir.

Senhor, faze-me ir além de uma consciência intelectual e que meu compromisso com as crianças do mundo seja um engajamento prático em causas que os beneficie.

Senhor, eu te suplico: faze-me agir.

ORAÇÃO FINAL

Senhor Deus,

já é quase Natal e sou bombardeado por imagens de felicidade, de saúde, de crianças que esperam receber muitos presentes. Essas imagens estão em contraste com a realidade de muitas crianças no mundo, nesta véspera de Natal.

Refletindo sobre a austeridade do teu nascimento, recordo-me do lugar, junto ao presépio, à cruz e ao altar. Concede-me de viver a espiritualidade marista, a exemplo de Marcelino, com coração compassivo e atitude operosa.

Amém.

25

DEZEMBRO

Rezemos com:
Fórum Nacional DCA

QUINTA-FEIRA, NATAL

Is 52,7-10

SI 97(98)

Hb 1,1- 6

Jo 1,1-18

Os confins da terra verão a vitória de nosso Deus.

Os confins da terra contemplaram a vitória de nosso Deus.

Deus nos falou por seu Filho.

A Palavra se fez carne e habitou entre nós.

ARTIGO 27: NÍVEL DE VIDA CONDIZENTE

A convenção Internacional da ONU, sobre os Direitos da Criança, surgiu, há quase 20 anos atrás, num contexto carente de um tratado internacional que expressasse e materializasse a proteção integral dos direitos da criança, com uma visão emancipada do reconhecimento de sua condição de sujeito com direitos.

Este tratado conta atualmente com 193 ratificações tornando-o o mais ratificado da história. Seu grande passo foi reconhecer e assegurar os direitos humanos específicos de crianças e, ao longo de seus 54 artigos, descreve quatro princípios que devem servir de marco para a aplicação de todos os direitos: O princípio da não-discriminação, o do interesse superior da criança, o princípio da sobrevivência e desenvolvimento e o da participação. Ensinam que a criança tem direito de expressar suas opiniões e juízos, assim como o direito de ver essas opiniões levadas em consideração.

Os educandos Pablo, Ian e Cristian Nunes, do CESOMAR, Mont Serrat, em Santa Catarina,

Brasil, manifestam sua esperança: *“Nossa comunidade precisa melhorar; há troca de tiro, morte, respeito e amizade, paz e amor... paixão e educação. Menos armas e drogas! Água e lazer, pra quem precisa viver. Vamos lá, Morro da Caixa, vamos trabalhar! Para a vida melhorar. Nós somos o futuro da nossa cidade, somos pessoas de verdade, que acreditam na força da comunidade. Então, venha passar um dia de verdade, na minha comunidade.”*

No Brasil, a realidade de crianças e adolescentes continua bastante distante do nosso ideal de dignidade, visto como atributo primordial dos direitos. Crianças têm sido vítimas constantes da pobreza, discriminação, violências e negligência.

É a busca por uma utopia realizável que nos move; já impulsionou Champagnat e tantas outras lideranças inspiradoras, fazendo com que a dignidade se faça presente, através da liberdade, da democracia, da justiça e solidariedade .

A RESPEITO DO... FÓRUM NACIONAL DCA

O Fórum Nacional pelos Direitos das Crianças e Adolescentes (*Fórum Nacional DCA*) é um espaço democrático da sociedade civil, dedicado à articulação e mobilização para uma efetiva implementação da garantia e defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Há 53 entidades filiadas e 27 foros estaduais. A instituição Marista atua na coordenação desse espaço político.

As instituições que o compõe atuam de forma organizada, desde o final dos anos 80, e sua participação foi decisiva para a aprovação do capítulo da criança e do adolescente, na Constituição de 1988, que incorporou a visão da criança como sujeito de direitos e de proteção integral, com absoluta prioridade.

Hoje, contribuimos para o controle social, com o monitoramento das políticas e ações referentes aos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos oficiais como os Conselhos de Direito e Frente Parlamentar; na implementação de políticas públicas e orçamento, na adesão a campanhas, articulações com redes nacionais e internacionais, incluindo a elaboração do relatório alternativo para a ONU, a ser apresentado em 2009 .

TEXTO

“Atualmente, existe um consenso em torno da afirmação de que as crianças são sujeitos com direitos. Infelizmente, muitas sofrem graves violações a seus direitos, quando vivem em condições miseráveis, quando são discriminadas, vítimas de abuso, ou quando se lhes nega a participação nos processos de tomada de decisões. Nos anos vindouros, precisamos tentar deter toda forma de violência contra as crianças, em todos os ambientes; melhorar suas condições de vida e contornar os riscos a que são expostas, erradicando as formas de discriminação e garantindo sua participação na tomada de decisões”.

Yanghee Lee, Presidenta do Comitê dos Direitos da Criança (Tradução livre do livro “18 Candles: The Convention on the Rights of the Child Reaches Majority” – IDE: Sion, 2007, p. 13

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Assim como o período do Advento é anúncio de um novo tempo, pensemos neste momento, reconhecendo que muita coisa ainda está por vir e que as expressões de dignidade humana, explicitadas através das crianças, no futuro serão mais profundas e mais amplas do que as atuais.

Pensemos nas formas de injustiça e de violação dos direitos, mesmo se veladas; e em como trazer a boa-nova da leitura de Isaías para esta realidade.

Como ser anúncio de esperança para nossas crianças, quando seus direitos lhes são negados, num mundo onde há guerra, fome, doença e desamor.

Toda a criação é convidada a participar do louvor com que o povo aclama seu Deus. Sua realeza se estabelece na história, à medida que a justiça triunfa sobre a injustiça. Em cada luta pela justiça é o próprio Deus que vem para reinar.

ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus,

vossa sabedoria e vossa palavra são luz que ilumina a consciência de todo homem; justiça e direito sustentam o vosso trono.

Fazei-nos pessoas amantes da luz e dai que possamos trazer vossa vida ao mundo.

Isso concedei-nos, Senhor, por vosso Filho, que vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus. Pelos séculos dos séculos.

Amém.



Piazzale M. Champagnat, 2
C.P. 10250
00144 Roma
ITALIA
Tel.: (39) 06 54 51 71
E-mail: solidar@fms.it
Site: www.fmsi-onlus.org

Impressão
Irmãos Maristas - Roma
Setembro 2008